AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTEO

ANO LETIVO 2022/2023





Índice

1. ÍNDICE DE SIGLAS/ABREVIATURA 4
2. INTRODUÇÃO 5
3. PRÍNCIPIOS E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO 6
3.1. PRINCÍPIOS 6
3.2. OBJETIVOS 7
4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA 7
5. DOMÍNIOS E CAMPOS DE ANÁLISE 9
6. PREPARAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA 9
7. AUTOAVALIAÇÃO 10
7.1. DESENVOLVIMENTO 11
7.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO 11
8. LIDERANÇA E GESTÃO 12
8.1. VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS 12
8.2. DOCUMENTOS ORIENTADORES 13
9. LIDERANÇA 13
9.1. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA 13
9.2. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E PARCERIAS QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS 16
10. GESTÃO 17
10.1. PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS /ALUNOS 17
10.2. AMBIENTE NA VIDA ESCOLAR 18
10.3. ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS 19
10.4. A ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS 20
10.5. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA 21
11. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 23
11.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR DOS ALUNOS 23
11.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR 27
11.3. APOIOS EDUCATIVOS 28
11.4. ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO 30
11.4.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO 30
11.4.2. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E DA INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DE TODOS OS ALUNOS 32
11.4.3. AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS 33
11.4.5. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR 35
11.4.6. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA 36
12. RESULTADOS 37
12.1. RESULTADOS ACADÉMICOS 37

12.2. PRÉ-ESCOLAR, 1.º, 2.º, 3.º CICLOS, CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E PROFISSIONAIS 37
13. RESULTADOS SOCIAIS 54
13.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES 54
13.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA 55
13.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA 56
13.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS 56
13.5. PERCEÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DA ESCOLA 57
13.6. FORMAS DE VALORIZAÇÃO DO SUCESSO DOS ALUNOS 57
13.7. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE 58
14. PISTAS NO SENTIDO DE MELHORIA CONTÍNUA 59
14.1. ÁREAS A SEREM REFORÇADAS NO SENTIDO DE UMA MELHORIA CONTÍNUA: 59
14.1.2. DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO 59
14.1.3. DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO 60
14.1.4. NO ÂMBITO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO 61
14.1.5. NO ÂMBITO DOS RESULTADOS SOCIAIS E ACADÉMICOS 61
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS 62

1. ÍNDICE DE SIGLAS/ABREVIATURA

A - Alunos
AEPL - Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima
ASE - Ação Social Escolar
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem
CCH - Cursos Científico-Humanísticos
CEB - Ciclo de Escolaridade do Ensino Básico
CENFIP: Centro de Formação e Inovação dos Profissionais de Educação Associadas do Alto Lima e Paredes de Coura
CG - Conselho Geral;
CMPL - Câmara Municipal de Ponte de Lima
CP - Conselho Pedagógico
DT - Diretor de Turma
EAA - Equipa de Autoavaliação Agrupamento
EE - Encarregado de Educação
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ENEB - Programa Exames Nacionais Ensino Básico
ENES - Programa Exames Nacionais Ensino Secundário
EQAVET- Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação
E.S - Ensino Secundário
FCT- Formação em Contexto de Trabalho
GAA - Grelha de Autoavaliação
GOD: Gabinete de Orientação Disciplinar
IEFP- Instituto do Emprego e Formação Profissional
IGEC- Inspeção-Geral da Educação e Ciência
JNE- Júri Nacional dos Exames
PASEO- Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória
PI - Plano de Intervenção
PND- Pessoal não Docente
PT- Plano de Turma
RI- Regulamento Interno
SPO- Serviço de Psicologia e Orientação

2. INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior), tem por objeto, no desenvolvimento do artigo 49.º da Lei de Bases do implementar a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior), tem por objeto, no desenvolvimento do artigo 49.º da Lei de Bases do implementar um sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. Esta lei veio estabelecer que a avaliação dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas passaria a centrar-se na autoavaliação obrigatoriamente desenvolvida por cada agrupamento/escola e, posteriormente, certificada em termos de avaliação externa. Esta inovação procedimental resulta da convicção de que a avaliação constitui uma poderosa estratégia para produzir conhecimento sobre as suas diferentes dimensões de atuação, dos diferentes intervenientes da ação educativa, nas escolas e, concomitantemente, levando a que cada escola deva adotar procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, proporcionando o desenvolvimento de práticas de autoavaliação da escola que visem a melhoria de todo o desempenho e processo educativo. Os procedimentos autoavaliativos e a informação emanada destes procedimentos será tratada e analisada, sendo posteriormente disponibilizada à comunidade escolar. Assim, considera-se que a autoavaliação do agrupamento deve ser construída a partir da dinâmica dos professores e dos restantes membros da comunidade educativa (alunos, pais, técnicos, etc.). A participação de representantes de todos os intervenientes é considerada indispensável para o processo, servindo em simultâneo uma lógica de auscultação, participação, comprometimento envolvimento e responsabilização. Este relatório vai privilegiar a reflexão e terá como objetivo, não a fiscalização do trabalho dos diversos intervenientes, mas detetar os constrangimentos e problemas do processo educativo, para se encontrarem e agilizarem medidas que conduzam à melhoria do funcionamento do nosso agrupamento. Assim este processo não pode ser visto como "ameaça", mas como desafio com vista à implementação de processos de melhoria e uma oportunidade para toda a comunidade se integrar na realidade do seu agrupamento.

Todo este processo de autoavaliação tem como pano de fundo o Quadro de Referência do modelo de avaliação deste terceiro ciclo e estrutura-se em quatro domínios, a saber: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados.

Este processo avaliativo do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima teve como elementos referenciais o seu Projeto Educativo bem como Projeto de Intervenção da Diretora (PI), pois os inquéritos apresentados à comunidade educativa, foram construídos com base nos documentos supracitados.

Assim a avaliação interna vertida neste documento, pretende ser um processo cíclico (neste caso, avaliando apenas o ano letivo 2022/23), crítico e renovador, de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a vida do agrupamento, visando a melhoria contínua de práticas e estratégias orientadoras da ação educativa. Deste modo, este relatório, embora sendo analítico, também incorpora um conjunto de alertas e de sugestões de alteração de algumas práticas.

Como é prática no AEPL, a equipa de Autoavaliação procede à auscultação e à participação abrangente da comunidade educativa através de processos de recolha e análise de dados, resultantes dos inquéritos aplicados. O recurso aos questionários de satisfação tem permitido tomar conhecimento da perceção dos alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais/técnicos e docentes, possibilitando assim analisar, monitorizar e apresentar sugestões que conduzam a uma melhoria das práticas educativas.

No final do ano foi realizada a auscultação da comunidade educativa, através da aplicação de questionários de satisfação, que tiveram como referencial o quadro referencial da IGEC. Os inquéritos foram disponibilizados em formato digital e a sua realização processou-se on-line, através de links atempadamente indicados pela EAA.

Assim, responderam aos questionários de um universo de 1615 alunos (os alunos do ensino pré-escolar não responderam ao inquérito), 384 (24%), de um universo de 215 docentes, 120 (56%), de um universo de 1615 encarregados de educação (EE), 463 (29%), de um universo de 59 trabalhadores não docentes, 17 (29%).

3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO

3.1. PRINCÍPIOS

Tendo como referência os termos de análise elencados no artigo 6º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação está alicerçada nos seguintes princípios:

- Avaliação do «grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;

● Avaliação do «desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;

●Avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;

● Avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;

●Promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

3.2. OBJETIVOS

Os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

●Identificar e potenciar os pontos positivos da organização e funcionamento da escola;

●Diagnosticar áreas problemáticas e aspetos a melhorar;

●Propor sugestões de melhoria para os problemas identificados;

●Estimular o debate para promover a melhoria da qualidade do serviço educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia;

●Incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados da escola.

Em suma, podemos dizer que o principal propósito da autoavaliação é analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização do Projeto Educativo (PE).

4. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE LIMA

O Agrupamento de AEPL, foi constituído em 2012/13 e tem como sede a Escola Secundária de Ponte de Lima, situada na vila de Ponte de Lima, concelho de Ponte de Lima.

Escolas e Jardins de Infância

Tabela 1: Escolas e Jardins que integram o Agrupamento de Escolas

● *Centro Educativo da Facha - Ensino pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico.*

● *Escola EBI /JI da Correlhã - Ensino pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.*

● *Escola Secundária de Ponte de Lima - 3º ciclo e ensino secundário (Cursos científico-humanísticos e cursos profissionais).*

Os recursos humanos existentes no AEPL, no ano letivo 2022/2023, são:

Recursos Humanos

Pessoal docente

Ciclo de ensino	**Educadores de Infância**	**Professores**
Educação Pré-Escolar	10	
1º Ciclo do Ensino Básico		16
2º Ciclo do Ensino Básico		15
3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário		173
Educação Especial		5

Pessoal não docente

Escola	Assistentes técnicos	Assistentes operacionais	Técnicos superiores do SPO e Biblioteca
Centro Educativo da Facha		8	
Escola EBI/JI da Correlhã	1	23	
Escola Secundária de Ponte de Lima	13	28	**5**

Alunos

No ano letivo 2022/23, a população discente inscrita corresponde a alunos, distribuídos da seguinte forma, pelos diferentes níveis de ensino e pelas diferentes unidades orgânicas

Escola	Educação Pré-Escolar	1º Ciclo do Ensino Básico	2º Ciclo do Ensino Básico	3º Ciclo do Ensino Básico	Secundário
Centro Educativo da Facha	91	124			
Escola EBI/JI da Correlhã	59	87	113	159	
Escola Secundária de Ponte de Lima				148	969

Os alunos que usufruíram de apoios económicos distribuem-se da seguinte forma

Níveis de ensino	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
Escalão A	4	15	12	17	62
Escalão B	4	14	22	62	175

5. DOMÍNIOS E CAMPOS DE ANÁLISE

Dado haver necessidade de articulação entre a avaliação interna do agrupamento e a avaliação externa realizada pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), vamos ter como referencial deste processo avaliativo, o modelo de avaliação externa da IGEC, para este terceiro ciclo de avaliação externa que se estrutura em quatro domínios:

• Liderança e Gestão (Visão estratégica; Liderança; Gestão);

• Prestação do Serviço Educativo (Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos; Oferta educativa e gestão curricular; Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação; Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva);

• Resultados escolares (Resultados académicos, Resultados sociais, Reconhecimento da comunidade).

• Autoavaliação (Desenvolvimento; Consistência e Impacto).

6. PREPARAÇÃO, COORDENAÇÃO E ORIENTAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA

Todo este processo de autoavaliação iniciou-se com a constituição da equipa de autoavaliação do Agrupamento (EAA), que elaborou um regimento interno, bem como um plano de ação para o ano letivo 2022/23, documentos posteriormente aprovados em Conselho Pedagógico (CP) Estes documentos constam da página de internet da escola.

A preparação de todo o processo foi realizada de acordo com o plano de ação traçado pela equipa de autoavaliação, sumariamente abaixo apresentado:

ETAPAS	2022/2023											
	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	S
Reunião da equipa de coordenação da autoavaliação (apresentação, distribuição de tarefas)												
Preparação e planeamento do processo de Avaliação Interna												
Elaboração do regimento da equipa de coordenação da autoavaliação												
Definição da equipa alargada												
Recolha de dados do sucesso académico 1º período												

Reunião com a equipa alargada												
Monitorização/Reformulação/ reajuste do plano de ações melhoria.												
Construção dos questionários de satisfação												
Aplicação dos questionários aos alunos dos ensinos regular e profissional												
Aplicação dos questionários aos encarregados de educação, docentes, discentes e pessoal não docentes												
Recolha de dados do sucesso académico 1º período												
Recolha de dados do sucesso académico 2º período												
Recolha de dados do sucesso académico 3º período												
Seleção das amostras												
Tratamentos dos dados estatísticos												
Elaboração do relatório anual de avaliação interna												
Apresentação no conselho pedagógico do relatório anual de avaliação interna	Novembro de 2023											

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. As práticas de autoavaliação global implementadas no nosso agrupamento têm sido postas em prática nos últimos anos.

O processo de autoavaliação baseia-se na implementação progressiva da lógica: Planear, Analisar, Executar, Monitorizar, Rever e Ajustar. Estas práticas avaliativas têm-se mostrado adequadas à realidade do nosso agrupamento. Os procedimentos de autoavaliação são abrangentes e consistentes, promotores de melhorias na qualidade do serviço educativo prestado pelas escolas. Para concretização e desenvolvimento do projeto de autoavaliação, a EAA contou com o compromisso e colaboração dos órgãos de gestão e das lideranças intermédias.

A autoavaliação proporciona às instituições uma oportunidade para aprender a conhecerem-se permitindo identificar com clareza e profundidade o que se faz bem e o que é necessário melhorar. Assim, este processo pretende identificar os pontos fracos e os pontos

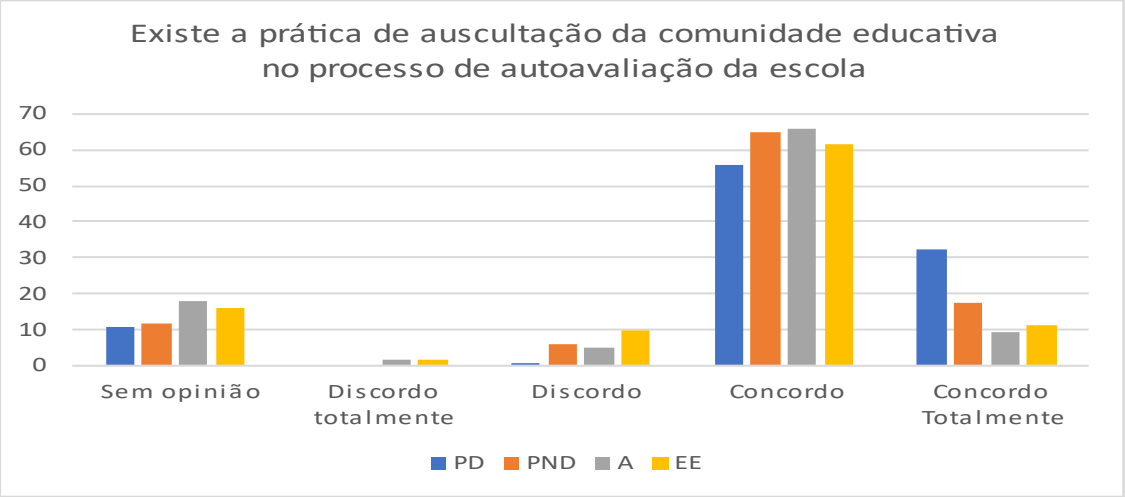
fortes, selecionando as medidas adequadas para colmatar os primeiros e fortalecer os segundos, de forma a melhorar a qualidade educativa.

7.1. DESENVOLVIMENTO

Embora o processo de autoavaliação seja uma prática corrente no agrupamento, no presente ano letivo aplicou-se uma alteração aos procedimentos até agora implementados, pois pela primeira vez estamos a avaliar os quatro domínios em simultâneo, sendo que até ao presente ano letivo, era apenas avaliado um domínio em cada ano.

Assim, no presente ano letivo, o trabalho desenvolvido consistiu, uma vez mais, na recolha e análise de informação abrangente da realidade da vida escolar, com o objetivo final da melhoria dos resultados escolares e sociais. Procedeu-se ao levantamento, tratamento e interpretação dos resultados académicos dos alunos, por comparação com as metas que a escola se propõe atingir. Estes relatórios, que integram informação circunstanciada, relevante e útil, foram analisados através da comunicação que se estabeleceu com os diversos órgãos e estruturas de orientação educativa (Conselho Pedagógico, Coordenadores de Diretores de Turma, Coordenadores de Departamento, Diretor e Conselho Geral), no sentido de se projetarem as ações de melhoria consequentes nos domínios da autoavaliação, nomeadamente na afetação de recursos materiais e humanos e na implementação de medidas pedagógico-didáticas.

A prática da autoavaliação é um procedimento realizado na escola, como é reconhecido pelos diversos intervenientes, devidamente assinalado no gráfico a exposto:



7.2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO

A equipa de autoavaliação planificou a sua ação para um período de quatro anos (2022-2026), começando por privilegiar as áreas da autoavaliação, visando um conhecimento cada vez maior do funcionamento do agrupamento, para permitir uma melhoria das práticas existentes. As linhas orientadoras da ação da equipa estão balizadas pelos seguintes objetivos:

● envolver cada vez mais a comunidade educativa e as entidades parceiras, numa busca sistemática e rigorosa da melhoria e eficácia da escola;

● sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;

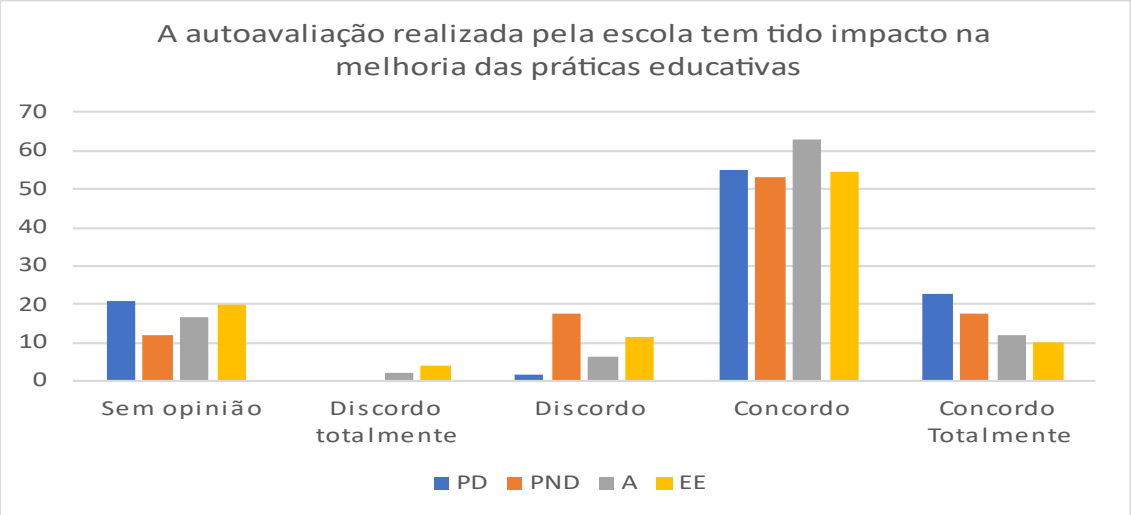
● conhecer/compreender as dinâmicas desenvolvidas no agrupamento, no intuito de proporcionar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes;

● proporcionar informação útil aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação.

● apresentar propostas de melhoria de funcionamento/práticas educativas do agrupamento.

A recolha e tratamento de informação da totalidade das áreas irá ser utilizada para a elaboração de um Plano de Melhoria Global, focado na superação das fragilidades identificadas e que pretenderá ter um impacto na melhoria da qualidade do serviço educativo prestado. Este plano será regularmente acompanhado e monitorizado, facultando indicações úteis para uma futura reestruturação dos documentos estratégicos da Escola.

Também neste ponto a comunidade educativa possui uma visão bastante favorável acerca do impacto que o processo de autoavaliação tem na melhoria da qualidade de ensino e dos serviços que a escolas do agrupamento prestam à comunidade



8. LIDERANÇA E GESTÃO

8.1. VISÃO ESTRATÉGICA ORIENTADA PARA A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Ponte Lima tem como missão "prestar um serviço de qualidade à comunidade, preservando valores fundamentais ao desenvolvimento integral dos nossos alunos e garantindo condições de funcionamento das

nossas escolas, de trabalho e de colaboração entre os diferentes agentes que conduzam aos melhores resultados".

Assim a visão estratégica do agrupamento deve estar orientada na obtenção desta missão, que é onde se enquadra o projeto de intervenção da Diretora que tem como desígnio o seguinte: " objetivo principal deste projeto é apontar medidas concretas, realistas e exequíveis de resolução dos problemas enunciados. O sucesso destas medidas pressupõe o esforço conjunto de todos os membros da nossa comunidade educativa e representa a melhoria do serviço que as escolas do nosso agrupamento prestam à comunidade e, simultaneamente, a melhoria das condições de aprendizagem para todos os nossos alunos e das condições de trabalho para professores, auxiliares da ação educativa, assistentes operacionais, assistentes administrativos e técnicos especializados".

Deste modo o agrupamento de escolas evidencia, através dos seus documentos orientadores, uma visão estratégica que tenciona ver consolidada no seu contributo para uma educação pública de qualidade, ancorada na inovação, diversidade e inclusão, com impacto direto e positivo no desenvolvimento comunitário, existindo uma estreita colaboração entre os vários atores educativos locais.

8.2. DOCUMENTOS ORIENTADORES

A visão estratégica está ancorada nos diversos documentos orientadores do agrupamento, a saber: Projeto Educativo, Projeto de Intervenção da Diretora, Plano Anual de Atividades, Projeto Curricular de Agrupamento, Regulamento Interno, Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento de Escolas de Ponte de Lima, Organização do Ano Letivo, Oferta Educativa e Política de Classificação e Avaliação.

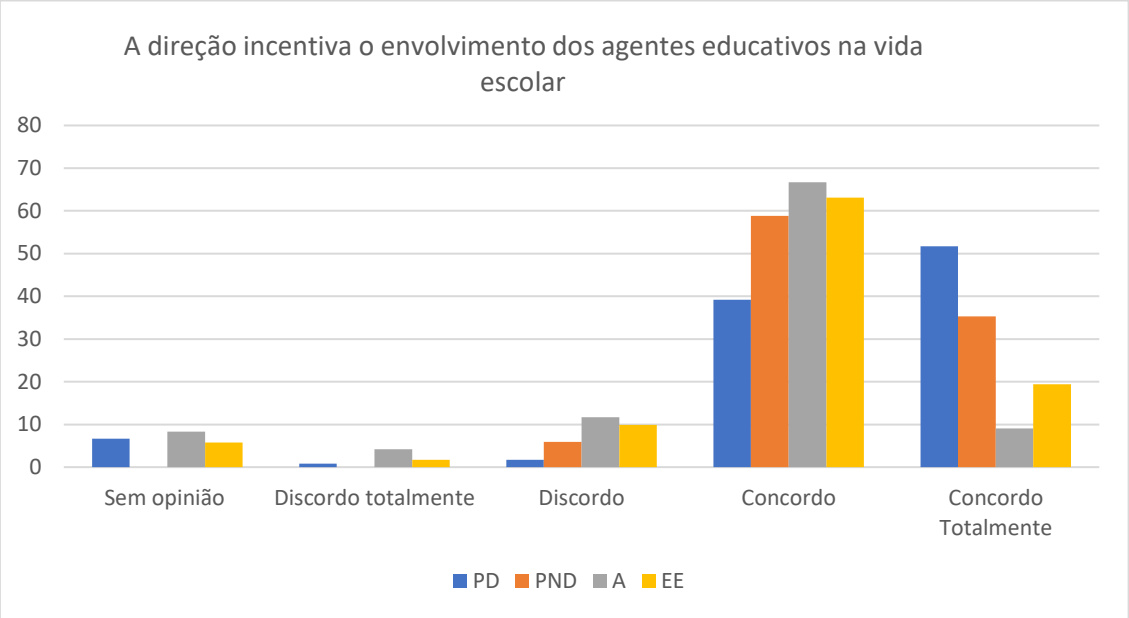
Estes documentos foram estruturados de forma a complementarem-se, tendo em atenção as áreas de intervenção prioritárias que definem e articulam as diversas ações, projetos, objetivos e metas do agrupamento. Estes documentos constam da página de internet do agrupamento, tendo sido também esse um dos desígnios desta direção, que era " integração das três escolas que compõem o agrupamento na mesma página de internet", bem como a "criação de uma área específica para a divulgação de trabalhos e projetos, divulgação dos documentos orientadores do agrupamento".

9. LIDERANÇA

9.1. MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

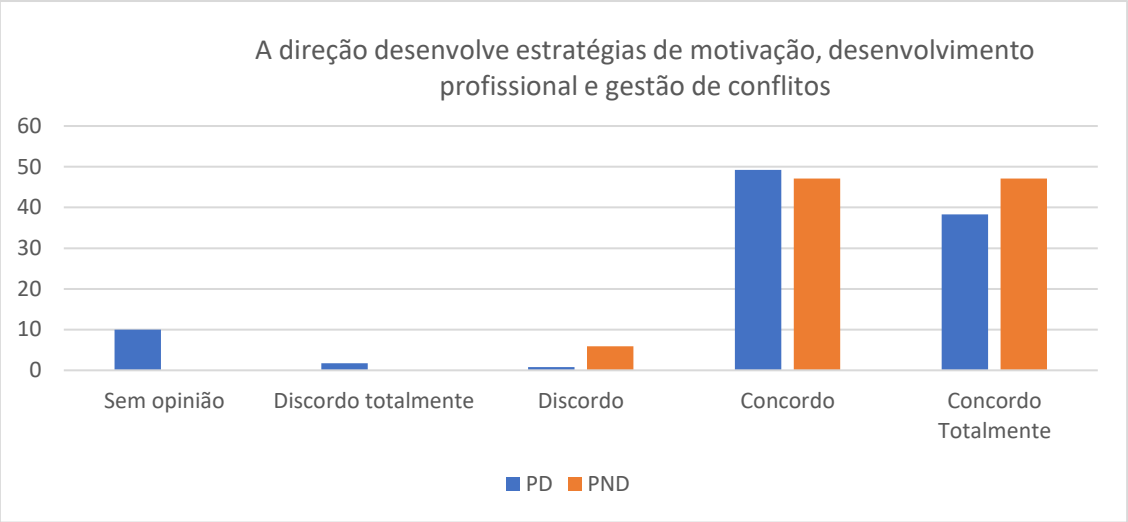
Para avaliação deste item a equipa de autoavaliação realizou um questionário que apresentou aos diversos atores do processo educativo. Os resultados são apresentados em

gráficos, onde aparecem plasmados de forma paralela as respostas dos diferentes intervenientes.

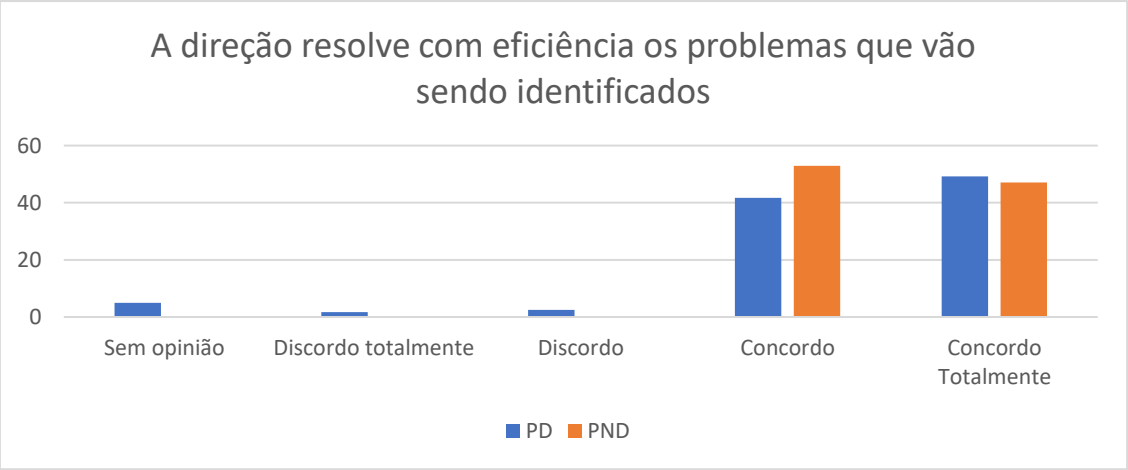


Os resultados deste demonstram que acerca do envolvimento e mobilização da comunidade educativa, a visão dos seus intervenientes é bastante positiva, pois quer o pessoal docente, quer o pessoal não docente, os alunos e os encarregados de educação, avaliam muito positivamente, o trabalho da direção neste item, satisfazendo assim uma das metas que constam do projeto de intervenção da Diretora que é a criação de "um ambiente escolar estimulante e uma cultura de escola agregadora", pois só assim é que se incentiva e mobiliza a participação da comunidade educativa.

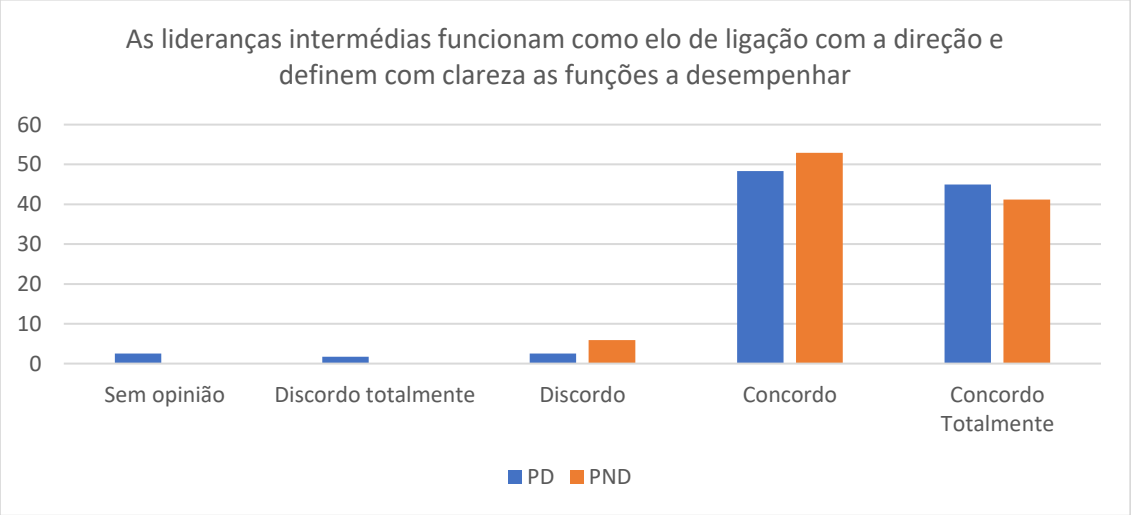
Neste ponto a equipa de autoavaliação interna também destaca o papel do Conselho Geral que, como órgão de direção estratégica, tem implementado práticas colaborativas, contribuindo para o bom funcionamento do agrupamento, através da análise e aprovação dos documentos e da apresentação de recomendações, colocando como desafio uma intervenção exigente. Sendo um órgão de participação e representação dos vários setores da comunidade educativa, tem sido promotor e incentivador do relacionamento com a comunidade educativa e com a direção do agrupamento.



No que diz respeito à motivação pessoal e gestão de conflitos, o gráfico demonstra que agrupamento, através da sua direção, tem vindo a desenvolver esforços nesse sentido. Esta era também uma meta que consta do PI e que enfatiza "**o respeito pelas normas de conduta e de atuação e pelos direitos de todos, bem como o cumprimento dos deveres de cada um".**



Quanto à resolução dos problemas que vão surgindo no agrupamento, o grau de satisfação dos inquiridos também se encontra bem patente no gráfico acima apresentado.



No que diz respeito às lideranças intermédias, ao seu desempenho e valorização, os resultados também são bastante animadores, havendo, de um modo geral, uma visão muito positiva do desempenho/valorização dessas mesmas lideranças.

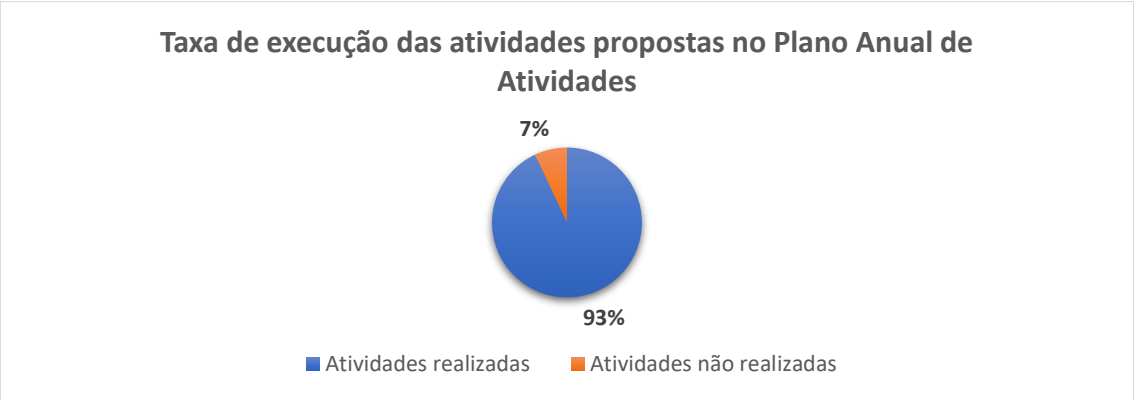
9.2. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E PARCERIAS QUE PROMOVAM A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

De realçar a manutenção de projetos consistentes e consolidados, de projeção local, nacional e internacional, convocando instituições e agentes da comunidade, mobilizando recursos materiais e humanos que são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias de formação e estão disponíveis para todos os alunos e crianças.

A Diretora e a sua equipa continuam a estimular as práticas experimentais e a utilização de recursos e tecnologias inovadoras, impulsionadores da diversificação de estratégias de ensino, bem como projetos transversais de caráter cultural, científico, artístico e lúdico como forma de desenvolver competências e aprendizagens, concorrendo para a literacia científica e tecnológica desenvolvidas dos nossos alunos. Enumeram-se os projetos desenvolvidos no agrupamento: Projeto de Empreendedorismo Social "Sonhar para Concretizar", Projeto Eco-Escolas; F1 in Schools; Erasmus; Escola Embaixadora do Parlamento Europeu; Parlamento dos Jovens; Plano Nacional de Artes; Clube Europeu, Plano Nacional de Cinema; Plano de Educação Para a Saúde; Clube de Teatro; Clube de Ciência Viva e Padrinhos de um Sonho, Surf, Laboratório de Matemática e Desporto Escolar.

Este número de projetos é sinónimo da vitalidade do agrupamento, referindo que alguns deles usufruem de prestígio nacional e internacional, nomeadamente o projeto F1 In Schools que tem levado o estandarte da Escola Secundária de Ponte de Lima ao contexto internacional, com a obtenção de prémios que muito prestigiam o agrupamento.

No que se refere às atividades o agrupamento apresenta um grande dinamismo, pois ao longo do ano letivo foram propostas 364 atividades pelos diversos atores do processo educativo. O resumo da taxa de execução do PAA encontra-se plasmado no gráfico a seguir apresentado



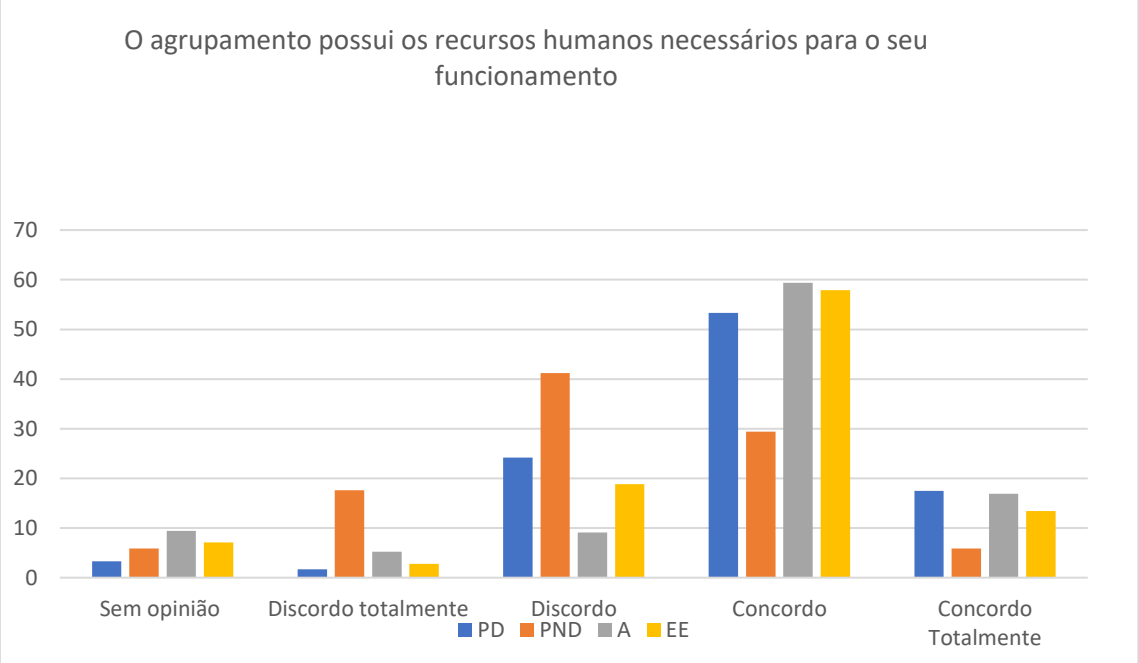
No referente ao PAA a equipa de autoavaliação sugere que exista uma melhoria da divulgação das ações que compõem o PAA, bem como a realização de uma calendarização mais eficaz de modo a melhorar a coordenação e articulação entre as diversas atividades, com o objetivo de evitar a sobreposição das mesmas.

10. GESTÃO

10.1. PRÁTICAS DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS /ALUNOS

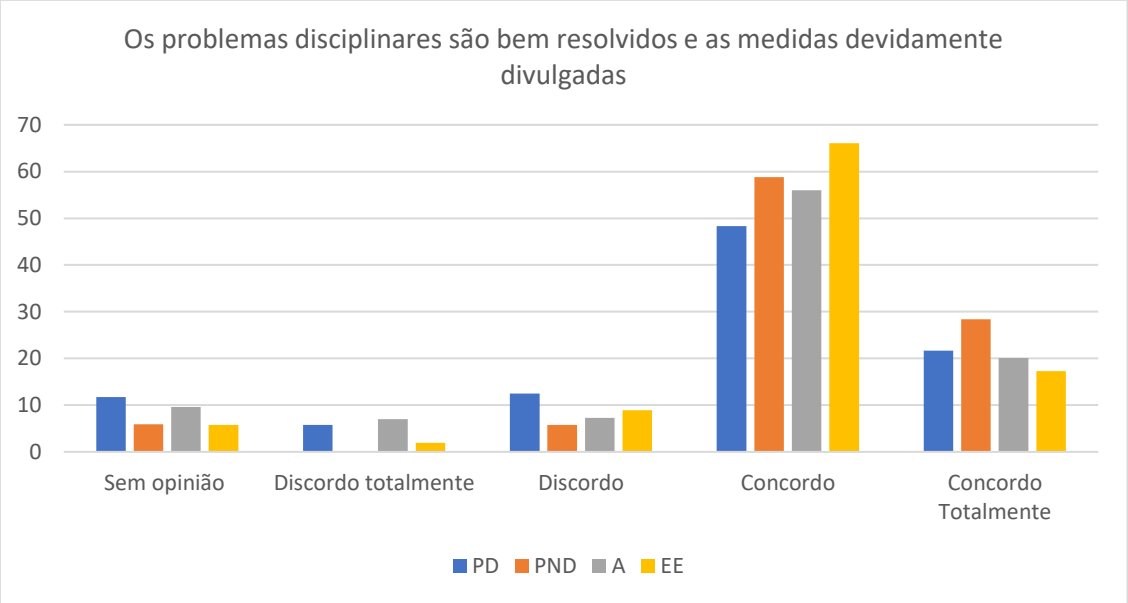
Na constituição dos grupos turma, na elaboração dos horários e na distribuição de serviço, prevalecem critérios de natureza pedagógica e científica, entre os quais se destacam a continuidade, a capacidade de relacionamento e de liderança, o perfil dos docentes e a sua experiência. Esses critérios estão bem definidos e foram aprovados em reunião de CG, e constam no documento da Organização do Ano Letivo (OAL). Estes critérios obedecem a uma eficaz gestão de recursos humanos e materiais existentes e no respeito pela legislação em vigor.

De um modo geral a visão da comunidade educativa em relação a este ponto é bastante positiva, embora exista um indicador, que é apresentado no gráfico a seguir, que revela alguma preocupação, nomeadamente no que ao PND diz respeito, pois existe um número significativo de PND que consideram insuficientes os recursos humanos que o agrupamento possui para o seu funcionamento.



Quanto às questões pedagógicas relacionadas com a distribuição de serviço, a constituição das turmas e a elaboração de horários, a comunidade educativa refere que, de uma maneira geral, os critérios são claros, explícitos e corretamente aplicados.

Ainda neste ponto e no referente à existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos, existe uma imagem bastante positiva do trabalho realizado no agrupamento, como é visível nos resultados seguintes:

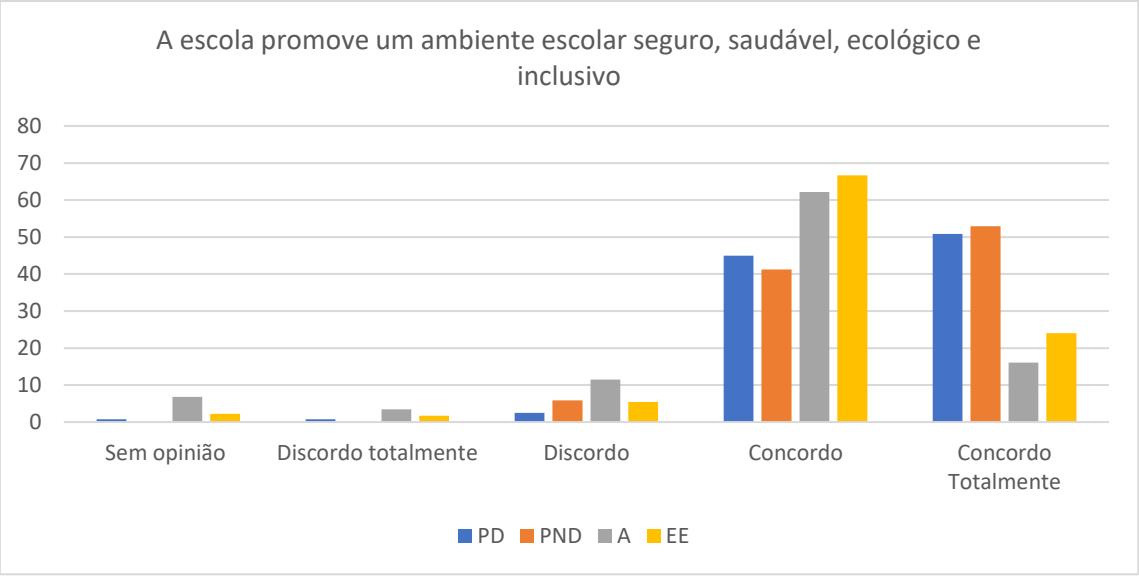


Deve ressalvar-se que uma percentagem dos inquiridos refere que as medidas disciplinares aplicadas não têm sido devidamente divulgadas.

Quanto ao envolvimento dos alunos na vida escolar, os discentes, na sua esmagadora maioria (81%) consideram que o agrupamento e a direção tomam medidas que incentivam e motivam a participação dos mesmos na vida escolar.

10.2. AMBIENTE NA VIDA ESCOLAR

O agrupamento promove um ambiente escolar desafiador das aprendizagens, seguro, saudável, ecológico e inclusivo. Esta visão é partilhada pela maioria dos inquiridos, como é demonstrado pelo gráfico seguinte.



É notório o grau de satisfação no que a este item diz respeito, onde os resultados são amplamente satisfatórios. Este é indiscutivelmente um ponto forte do funcionamento do agrupamento.

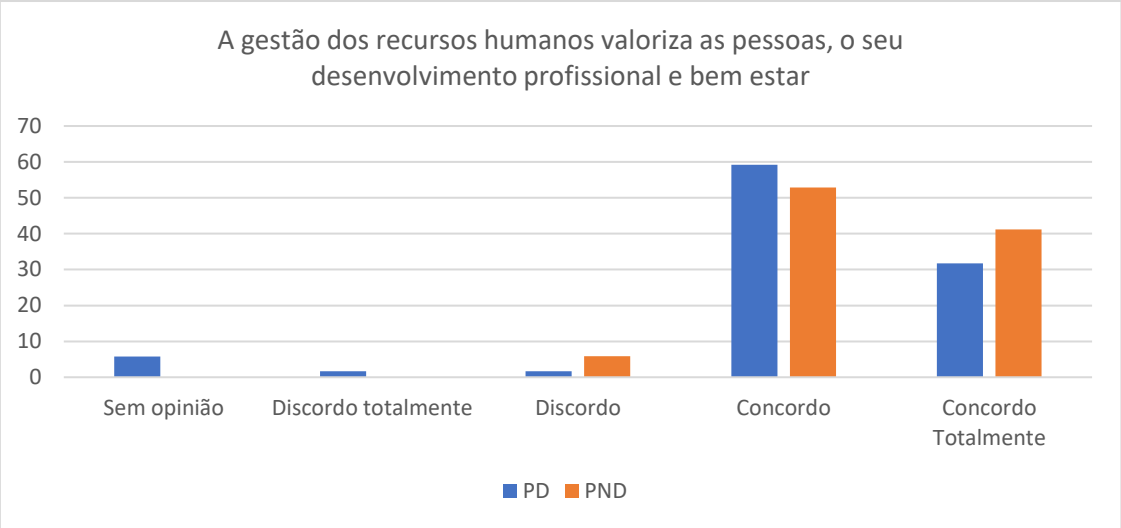
O investimento do AEPL neste ponto tem sido grande, pois tem de fazer face a uma escola que cada vez mais pretende e tem de ser inclusiva.

Em suma, e perante a análise dos resultados dos inquéritos aplicados, considera-se que o AEPL proporciona um ambiente escolar saudável, que atende às diferentes e reais expectativas de todos os atores educativos, promovendo a segurança e a implementação de práticas educativas e pedagógicas inclusivas.

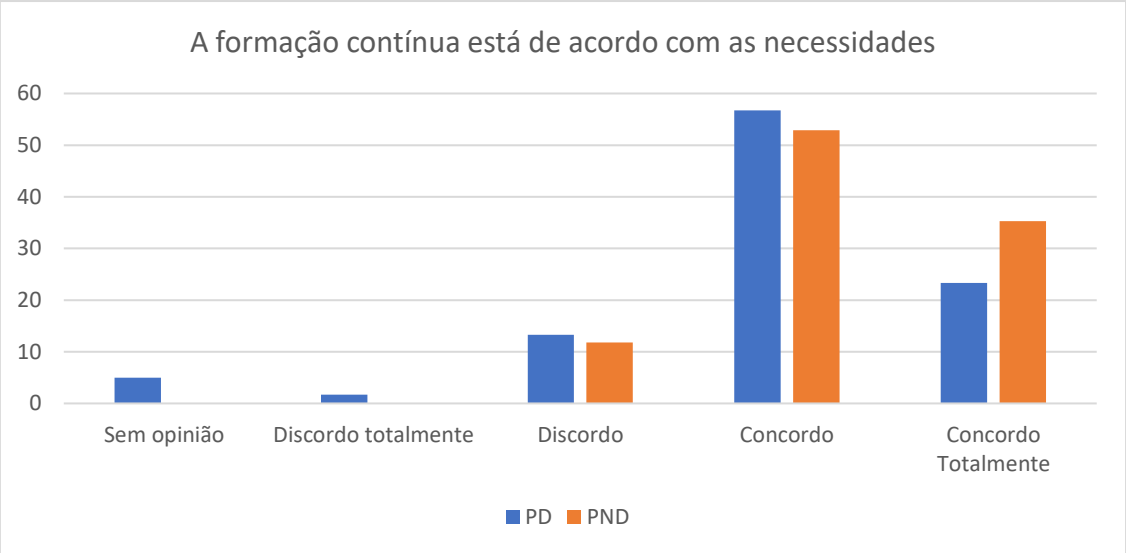
10.3. ORGANIZAÇÃO, AFETAÇÃO E FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos e materiais existentes são geridos tendo em consideração os interesses do agrupamento e dos profissionais envolvidos, mas tendo como vetor essencial as necessidades e expectativas dos alunos, assim como a conservação e o asseio dos espaços. As opções tomadas são objeto de permanente monitorização e de constantes reajustamentos sempre que necessário.

No capítulo da eficaz gestão dos recursos humanos, existe por parte da população escolar que é afetada por esta gestão, PD e PND, uma visão muito satisfatória desta realidade. É também notório que o PD e o PND se encontram bastante satisfeitos com a gestão da direção no referente ao capítulo da valorização profissional, seu desenvolvimento pessoal e bem-estar como demonstra o seguinte gráfico:



Ainda neste capítulo o AEPL, em estreita colaboração com o CENFIPE, tem levado a cargo práticas de formação contínua que têm ido de encontro às necessidades dos profissionais de educação do AEPL e que, como é demonstrativo do seguinte gráfico, estão de acordo com as necessidades de formação dos referidos profissionais.



Podemos concluir, como é decorrente da Lei, que o AEPL e o CENFIPE articularam a elaboração de um plano de formação para docentes e não docentes, para fazer face às necessidades de formação identificadas pelos próprios e/ou pelas respetivas lideranças.

10.4. A ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

Os recursos físicos e materiais são administrados numa lógica de sustentabilidade e de racionalidade económica, são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias e estão disponíveis para todos os alunos. Tem havido investimento por parte da direção na

melhoria dos recursos materiais existentes, na criação de espaços comuns, na limpeza e asseio dos mesmos, criação de condições de acesso a uma rede de Internet WIFI que vá de encontro às necessidades de toda a comunidade educativa.

Neste capítulo a direção tem vindo a trabalhar para colmatar algumas fragilidades elencadas no plano de intervenção, a saber: “fraca capacidade de resposta ao nível da manutenção/ resolução de problemas do equipamento informático de apoio ao trabalho dos professores, bem como a falta de computadores e de projetores para o efeito já foram criadas medidas como a criação de uma equipa TIC responsável pela manutenção/ resolução de problemas do equipamento informáticos”. Houve também o apetrechamento das salas de aula com modernos projetores, que muito ajudaram a melhorar as práticas letivas.

Foram ainda criadas salas de estudo e de apoio ao estudo, com pessoal docente para ajudar e orientar os alunos nas suas necessidades escolares, que também era uma ação estratégica que constava do PI, a saber; "criação de uma sala de estudo com equipas multidisciplinares, especialmente vocacionadas para a dinamização de atividades de suporte à aprendizagem".

Os laboratórios das disciplinas de Física e Química, Biologia e Geologia, Matemática e de Línguas e as oficinas de Mecânica e de Eletricidade continuam a ter designado um diretor de instalações, responsável pela gestão do espaço, bem como os espaços destinados à Educação Física.

10.5. COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Vivemos hodiernamente na sociedade do conhecimento, da informação e da comunicação. Por este facto a comunicação é um elemento primordial em qualquer instituição. No PI este foi um aspeto considerado frágil no funcionamento do agrupamento. Para colmatar estas lacunas, a direção propôs as seguintes estratégias: "integração das três escolas que compõem o agrupamento na mesma página de internet”; definição das ferramentas e plataformas de comunicação a utilizar pelo agrupamento”; exploração de todas as potencialidades e valências do INOVAR + e do Teams, por forma a evitar a multiplicidade de registos e a concentrar os procedimentos de natureza burocrática, facilitando a gestão pedagógica e administrativa "atribuição ao coordenador do PAA da responsabilidade pela receção/ sistematização da informação relativa às atividades e aos projetos e pela sua divulgação online; "atribuição à equipa da biblioteca escolar da responsabilidade de criação de conteúdo para a página online da ESPL".

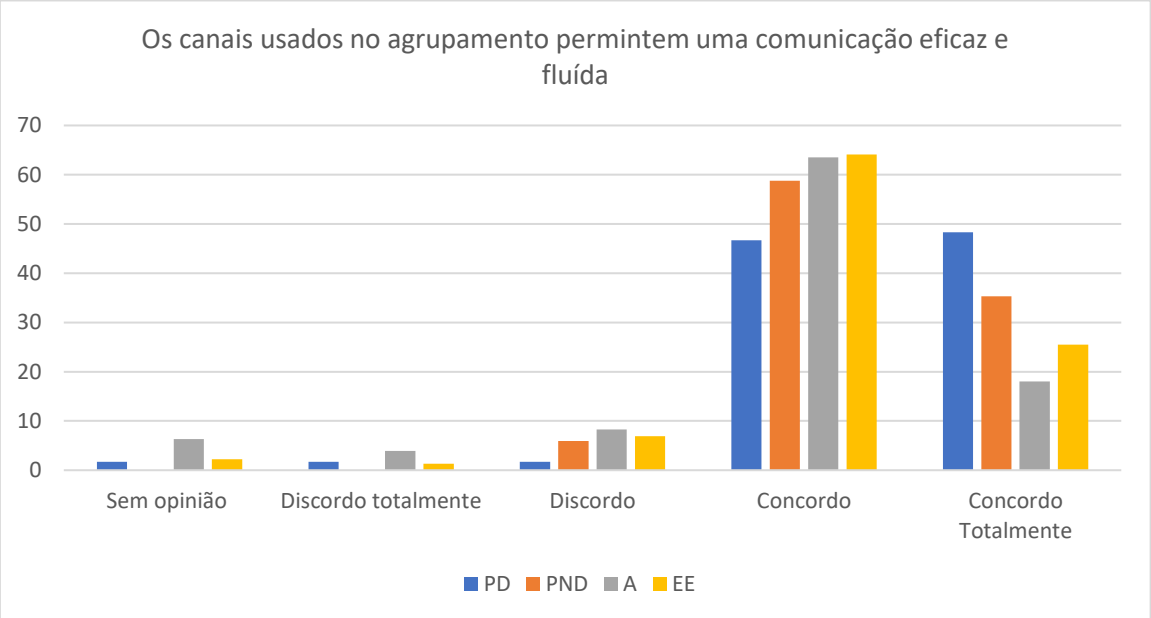
Este aspeto foi alvo de profundas alterações, pois foi criada uma página de internet onde estão congregadas todas as escolas do agrupamento, seus projetos, parcerias, documentos,

atividades e toda a informação relevante. Foi também criado um email institucional para todos os elementos da comunidade educativa para facilitar a circulação da informação.

Foi dado uma importância maior ao programa INOVAR, como plataforma de registo e armazenamento dos documentos, promovendo assim a desmaterialização dos mesmos, foi também oficializada a plataforma TEAMS como a plataforma a privilegiar na comunicação à distância.

Outra das lacunas elencadas no PI era a "escassa divulgação dos dados relativos ao processo de avaliação docente e aos seus resultados". Ao nível do processo avaliativo dos docentes houve um grande incremento na sua informação, comunicação e clarificação promovendo uma maior transparência no processo. Para o efeito, foram realizadas reuniões com todos os avaliadores internos para aferição e uniformização de procedimentos, criados guiões informativos, novos modelos de documentos relativos ao processo de avaliação, devidamente e atempadamente divulgados a toda a comunidade educativa.

Tem sido realizado um grande esforço para colmatar as fragilidades apresentadas, tendo a comunicação interna e externa do AEPL sofrido melhorias, que são plasmadas no grau de satisfação que a comunidade educativa demostra nas respostas aos inquéritos efetuados e que os resultados apresentados em gráfico evidenciam:



Apesar da grande variedade de veículos da informação, a EAA destaca que a utilização das redes sociais, como elemento de divulgação das atividades e projetos deveriam ser mais exploradas.

11. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

11.1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM ESTAR DOS ALUNOS

O AEPL continua a promover o bem-estar pessoal e social dos discentes, mobilizando, sempre que necessário, os apoios sociais e psicopedagógicos.

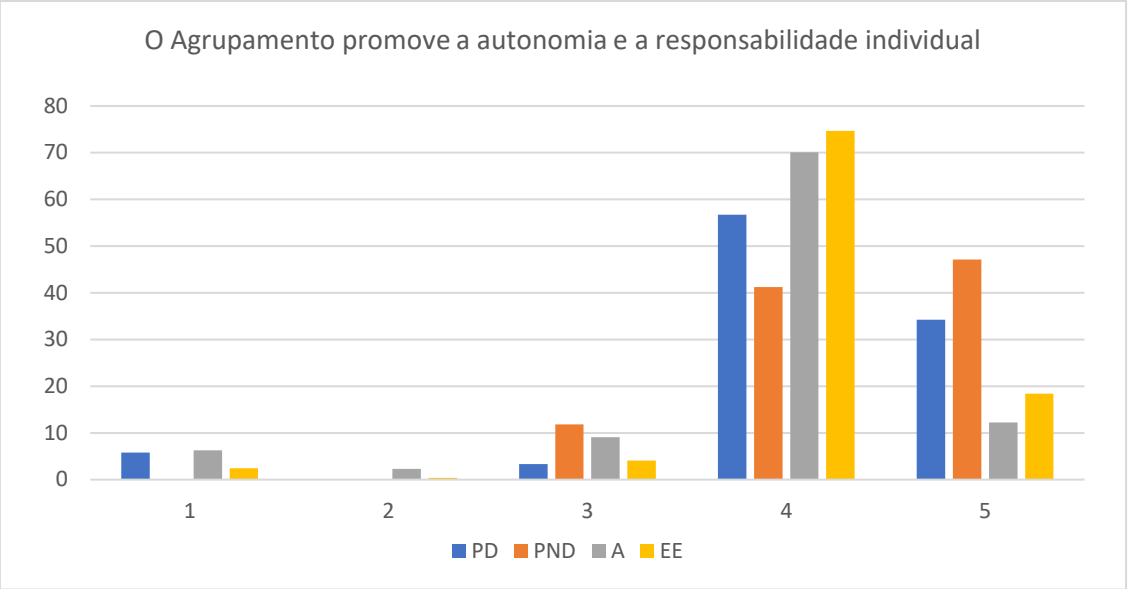
O trabalho desenvolvido pelos docentes e não docentes, mediante a dinamização de diversas atividades inscritas no PAA e nos Planos de Turma (PT) contribui para o desenvolvimento pessoal, proporcionando experiências de aprendizagem que podem ser oportunidades para desenvolver as competências de reflexão crítica sobre o estilo de vida pessoal e a sua gestão, assim como para comunicar e colaborar com os outros. A orientação escolar e profissional dos alunos é uma prática consolidada no agrupamento, como se pode constatar pelo relatório do SPO. Relativamente aos alunos que demonstram maiores dificuldades, os conselhos de turma efetuam uma análise mais pormenorizada procedendo a uma eventual sinalização para medidas de apoio educativo, que podem envolver a intervenção da EMAEI e do SPO.

No âmbito da autonomia e da responsabilidade dos alunos, o AEPL incentiva os seus jovens a adotar uma atitude proativa, a definir e a atingir os seus objetivos, valorizando a diversidade e respeito pelos outros, estando preparados para ultrapassar preconceitos e fazer concessões. Têm sido promovidas ações de sensibilização visando a prevenção do uso indevido da internet, da violência no namoro, do bullying, da saúde, da sexualidade, dos perigos da noite.

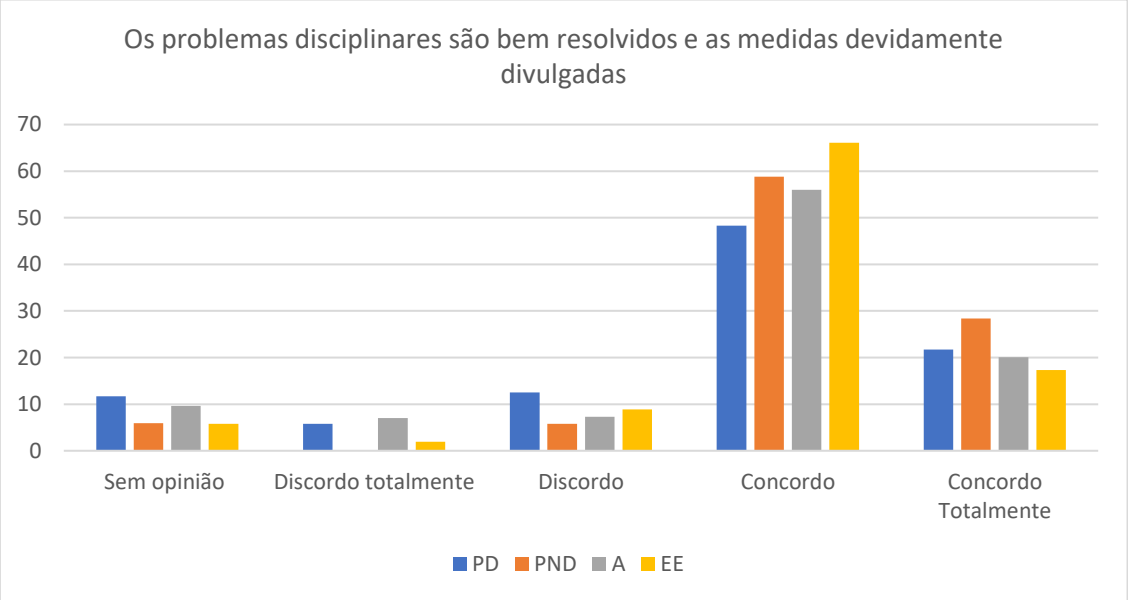
O SPO, em colaboração com serviços de saúde e outras entidades externas, colaboram de forma sistemática com os conselhos de turma e com as escolas do agrupamento.

O AEPL tem apostado numa eficaz gestão de conflitos dos alunos para promover uma cultura de diálogo e diversidade, estas condições pedagógicas e contextuais têm contribuído para criar um ambiente positivo e um sentimento de pertença em todos os alunos.

Outro vetor fundamental é a promoção da autonomia e responsabilidade bem como de pontualidade e resiliência dos nossos alunos, uma mais vez os resultados da avaliação feita são animadores, havendo por parte da comunidade educativa uma visão muito positiva no que a este item diz respeito.



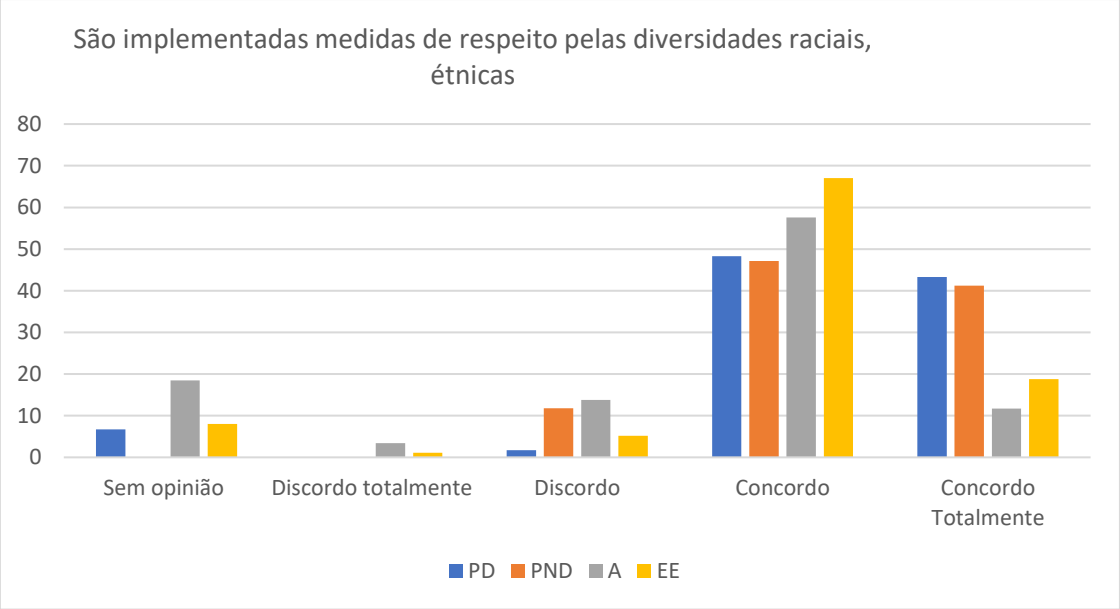
Outro dos pontos fulcrais de intervenção do agrupamento tem sido uma eficaz gestão de conflitos dos alunos, através da criação do Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD) com o intuito de promover uma cultura de diálogo, diversidade e respeito. A criação deste gabinete era um dos objetivos traçados no PE para fazer face a fragilidades detetadas ao nível da prevenção e tratamento de situações/problemas disciplinares. O trabalho desenvolvido a este nível foi alvo de uma avaliação foi positiva, demonstrada no seguinte gráfico.



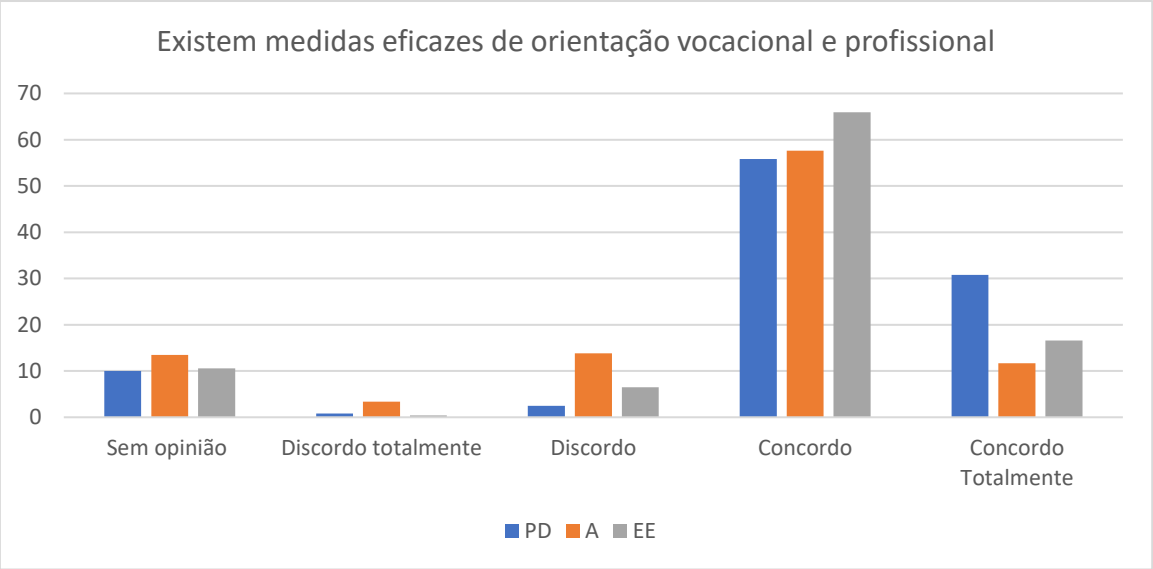
A melhoria dos serviços prestados pela cantina era outro dos pontos fulcrais do Plano de Intervenção. A qualidade dos serviços prestados pela cantina era uma das fragilidades identificadas no referido documento e, para o efeito, a direção do agrupamento em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Ponte de Lima, conseguiu que a cantina passasse para

a gestão do agrupamento. Esta medida fez com que os padrões de qualidade melhorassem e consequentemente assistiu-se a uma maior adesão da comunidade educativa às refeições escolares. Neste ponto as respostas dadas nos inquéritos aplicados demonstram que existe uma percentagem superior a 80% de satisfação ao nível dos serviços prestados pela cantina. Acerca deste tema e dada a cada vez maior heterogeneidade cultural dos nossos intervenientes na comunidade educativa a cantina passou a ter a oferta de uma opção vegetariana, fazendo face a uma das ações estratégicas do PI "inclusão da oferta de uma alternativa de refeição vegetariana".

No apoio ao bem-estar dos alunos o AEPL tem vindo a implementar medidas de promoção de cidadania, de respeito pelas diversidades étnicas, culturais e raciais, reconhecida pela comunidade educativa.



No agrupamento existe, também, uma política eficaz em relação à orientação vocacional, escolar e profissional dos nossos alunos. Deve salientar-se que o AEPL, através da intervenção do SPO, tem procurado encontrar respostas que vão de encontro às necessidades da comunidade educativa. No referente ao assunto em epigrafe, o plano de ação tem sortido efeito, como comprovam as respostas dadas pelos diversos intervenientes da comunidade educativa, no gráfico abaixo exposto.



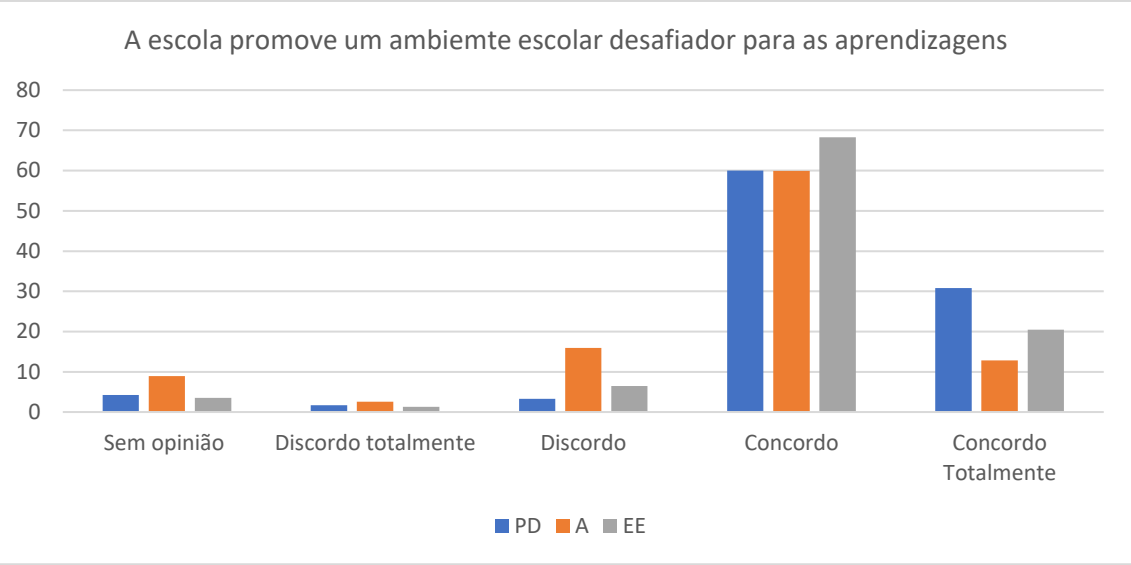
Por fim, e no que diz respeito ao bem-estar dos alunos, é apresentado um quadro/resumo da classificação que os diversos intervenientes possuem dos serviços que o agrupamento presta aos diversos intervenientes da comunidade educativa. A escala classificativa situa-se entre o muito fraco e o muito satisfatório.

	Muito fraco (%)	Fraco (%)	Satisfatório (%)	Muito satisfatório (%)
Biblioteca	2,1	4,3	52,6	41,1
Sala de Estudo	3,1	8,1	54,1	34,7
Reprografia	1,8	4,5	58,0	35,7
Salas de aulas/laboratórios e oficinas	1,8	5,5	45,5	47,1
Cantina	2,5	8,7	64,1	24,7
Bar/bufete	2,8	10,6	56,8	29,8
GOD	3,1	11,7	65,1	20,1
Serviços administrativos	2,6	6,7	44,3	46,4
SPO	3,3	7,6	66,5	22,7
CAA	3,3	6,8	74,5	15,5
Instalações/Espaços desportivos	3,2	7,1	56,1	33,6
CENFIPE	0,0	1,6	50,0	48,4
Portaria	4,0	4,8	56,5	34,7
Sanitários/Balneários	3,0	5,9	55,9	35,2

Espaços de recreio e de lazer	3,4	7,8	70,0	18,8
Redes e equipamentos informáticos	3,8	12,0	72,2	12,0
Inovar Consulta	1,9	7,5	70,9	19,8

De um modo geral os serviços são avaliados maioritariamente com os níveis de satisfatório e muito satisfatório.

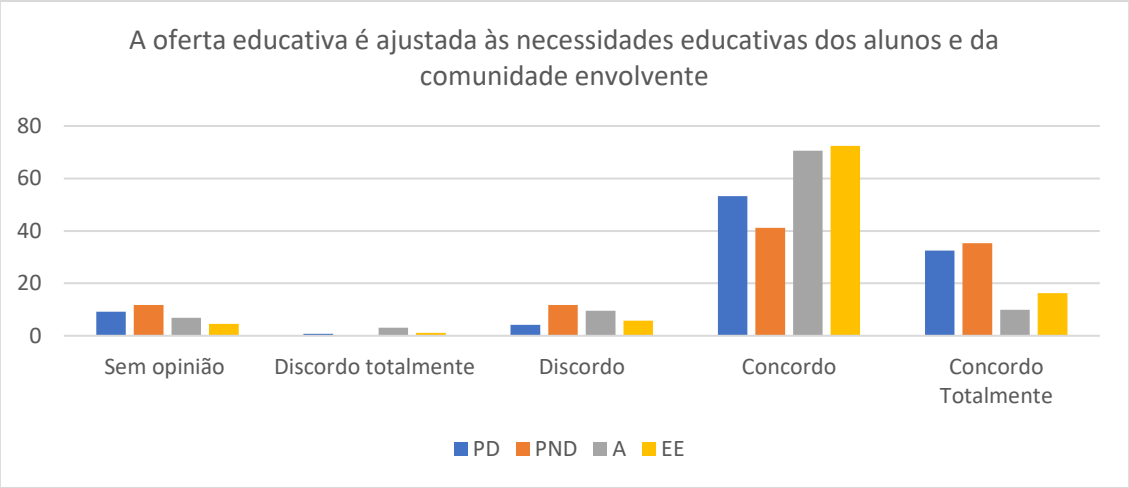
Os inquéritos apresentados à comunidade escolar e os seus resultados são bem elucidativos do esforço que tem sido feito para tornar a escola um local aprazível e que permita um bom ambiente propício ao desenvolvimento das aprendizagens. Este facto é evidenciado pelos resultados apresentados no gráfico seguinte



11.2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR

Numa realidade educativa, onde a competitividade é cada vez maior, a oferta educativa é um fator de extrema importância para fazer face a essa mesma competitividade. Um dos pontos de fragilidade referidos no plano de intervenção, não se situava ao nível da oferta educativa, mas sim da sua divulgação.

O AEPL, através da sua oferta educativa e gestão curricular, tem demonstrado ser capaz de dar respostas educativas apropriadas e adaptadas às necessidades de formação dos alunos como é evidenciado pelo seguinte gráfico, onde é notório o grau de concordância em relação à oferta educativa disponibilizada.



Os PT das turmas explanam as práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva. Nas reuniões de conselhos de turma, e mediante as dificuldades diagnosticadas, efetiva-se a seleção de medidas de suporte às aprendizagens e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo. Nestas reuniões promovem-se, também, momentos de reflexão e planos de ação com o objetivo de se pôr em prática a articulação curricular e a promoção de medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão dos alunos.

A implementação de estratégias de ensino e aprendizagem ativas vão no sentido de promoverem nos nossos alunos, um maior espírito crítico, mais autonomia, maior capacidade de resolução de problemas, visando a melhoria da qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os alunos.

Através da intervenção da EMAEI, e para fazer face ao crescente número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, existem práticas de organização e gestão do currículo, para proporcionar a esses alunos uma inclusão mais efetiva.

Neste ponto a EAA releva o facto do AEPL apresentar uma estratégia conducente a uma adequada oferta formativa que vá de acordo às necessidades dos alunos e da comunidade envolvente.

11.3. APOIOS EDUCATIVOS

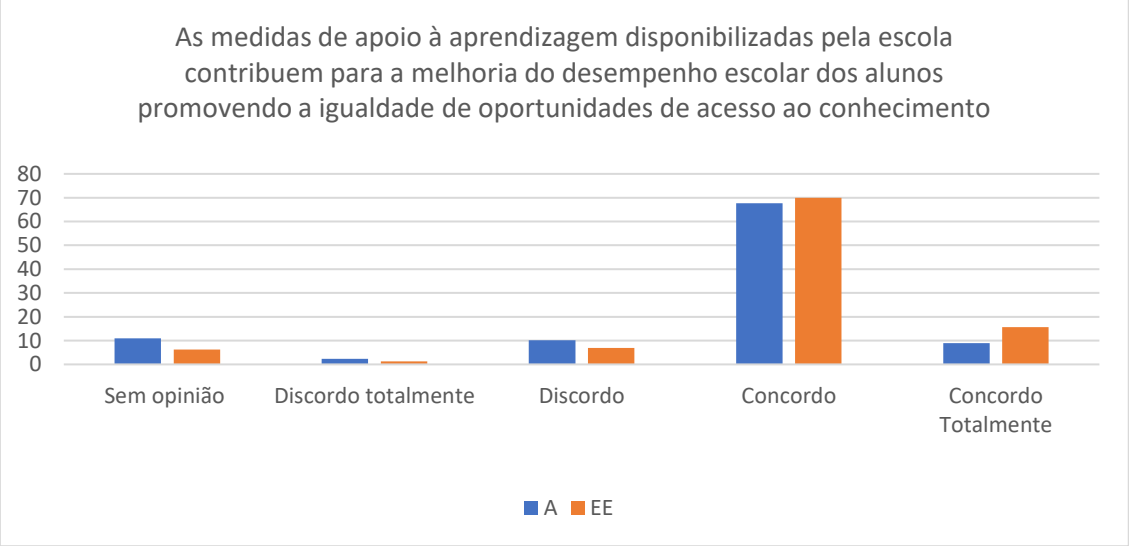
O AEPL tem procurado realizar um conjunto de medidas pedagógicas e de suporte às aprendizagens que vão de encontro às necessidades de uma escola inclusiva e que sejam proporcionadoras e promotoras de igualdade de acesso ao currículo por parte dos nossos discentes.

No sentido de promover a integração plena dos alunos e o respeito pela diferença, o AEPL, de um modo consistente, tem dado continuidade a uma oferta alargada das modalidades

e estruturas de apoio, distribuídas pelos diferentes anos e turmas dos vários níveis de ensino e abrangendo várias disciplinas, tendo em conta a legislação em vigor, considerando os contextos e os destinatários da sua realização, a saber:

- Coadjuvação no Ensino Básico;
- Português Língua Não Materna (na vertente da disciplina e em aulas de apoio).
- Sala de Estudo;
- Oferta de apoio pedagógico em sala de estudo;
- EMAEI;
- Estrutura Modular nos cursos profissionais – Recuperação de módulos em atraso;
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Biblioteca Escolar.
- Parcerias com instituições externas (Academia de Música Fernandes Fão, Equipa Local de Intervenção e APPACDM e Centro de Recursos TIC).

No referente às medidas de suporte às aprendizagens os inquiridos (Pais e alunos, público-alvo das mesmas) também manifestam um elevado grau de satisfação com a aplicação das mesmas, como ressalva o seguinte gráfico.

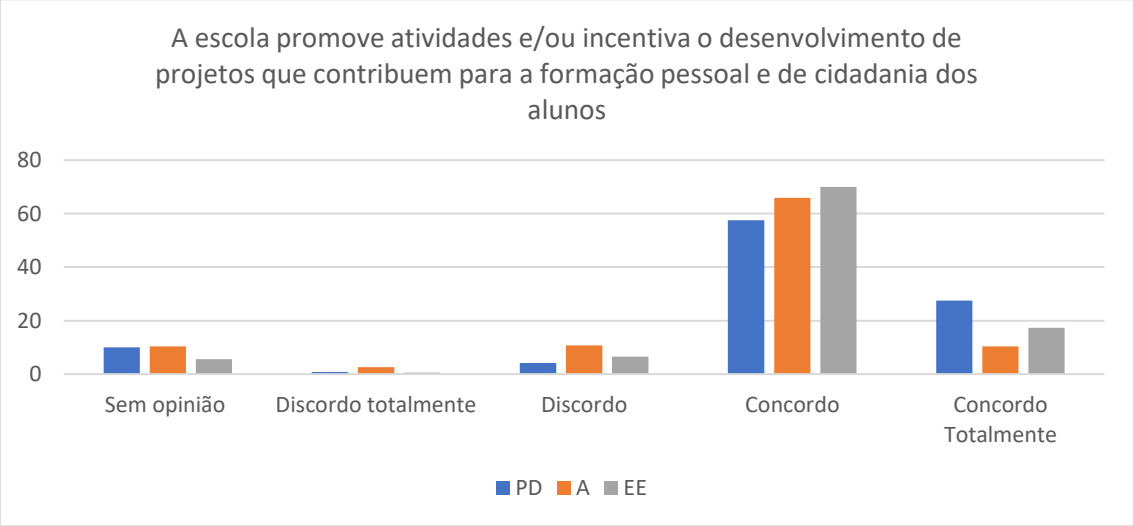


No referente à articulação curricular o agrupamento, através da disponibilização de uma tarde semanal(quarta-feira) sem componente letiva, criou condições para que a mesma se efetuasse, sem constrangimentos de horários. Esta medida facilitadora da articulação curricular constava do PI, que tinha como ação estratégica "definição de um tempo comum de trabalho colaborativo, no horário dos docentes" com o objetivo de suprir a fragilidade também detetada no referido documento "inexistência de um momento destinado ao trabalho colaborativo entre docentes, no horário do professor". A possibilidade da realização plena da articulação curricular

é fundamental para a implementação do projetos e medidas educativas adequadas nas escolas do agrupamento.

Neste capítulo também é de referir que o projeto de educação sexual tem-se realizado de acordo com a legislação em vigor.

No respeitante ao desenvolvimento de projetos transversais no âmbito da estratégia da educação para a cidadania, o AEPL tem participado ativamente na atividade Maratona de Cartas da Amnistia Internacional, tem desenvolvido atividades de cariz solidário, com a implementação do projeto padrinhos de um sonho e outros projetos de voluntariado desenvolvidos por diversas turmas. Também neste âmbito existe uma visão, por parte da comunidade educativa, positiva do trabalho realizado.



11.4. ENSINO/APRENDIZAGEM/AVALIAÇÃO

11.4.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO

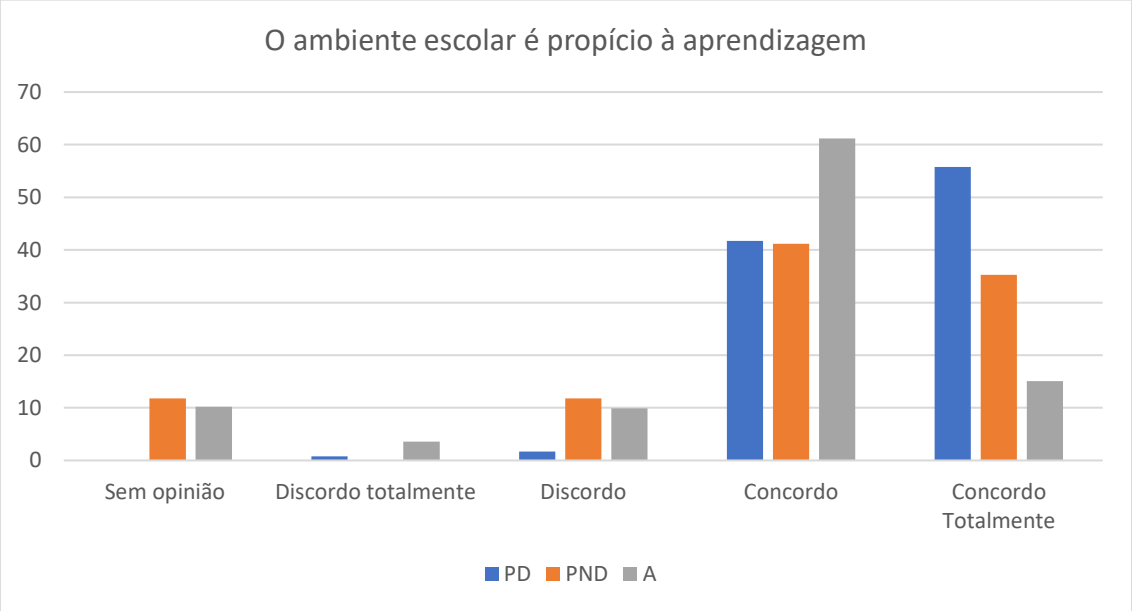
Considerando que o agrupamento é de e para todos, o AEPL tenta ser promotor de equidade e dinamizador de uma escola democrática, agregando uma diversidade de alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural, como do ponto de vista cognitivo e motivacional, tendo em mente que todos os alunos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em todos os contextos educativos. Os alunos, na escola de hoje, não podem ser consumidores passivos e acríticos de um conjunto de conteúdos transmitidos. No AEPL as práticas de promoção da excelência escolar estão, na generalidade, centradas nos projetos de enriquecimento das aprendizagens. O AEPL tem vindo a desenvolver um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam mobilizar para responder às exigências destes tempos de grande evolução tecnológica, que conduzem a alterações de visões educativas

extraordinariamente rápidas e que exigem permanentes reajustes. Para efetivar o processo ensino/aprendizagem, o agrupamento dispõe de recursos educativos diversificados, computadores, modernos projetores, laboratórios de aprendizagem e inovação, bibliotecas escolares, oficinas, salas de informática, sala de apoio ao estudo, entre outros, utilizados no reforço das aprendizagens e que incentivam à formação de um pensamento mais autónomo, crítico e criativo. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso educativo encontra-se generalizada, assim como a promoção de ações específicas de enriquecimento curricular para proporcionar a excelência escolar.

Para além da aposta na educação o agrupamento aposta também na promoção do desenvolvimento de competências dos alunos nomeadamente através das "soft skils", do desenvolvimento do discurso argumentativo e espírito crítico. O Parlamento dos Jovens, a Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, a criatividade no clube de artes, as atividades do Laboratório de Inovação, através do Clube de Ciência Viva, entre outros são disso.

Estas medidas relacionadas com o trinómio ensino, aprendizagem e educação constavam também do plano de Intervenção da Diretora que tinha como objetivo " melhorar os resultados obtidos pelos alunos na sua avaliação sumativa interna".

No respeitante às medidas implementadas também existe uma visão bastante favorável, por parte da comunidade escolar, que considera que o ambiente escolar é propício à aprendizagem, como releva o seguinte gráfico.



11.4.2. PROMOÇÃO DA EQUIDADE E DA INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS E DE TODOS OS ALUNOS

Outro aspeto a realçar neste capítulo é a implementação de medidas, universais, seletivas e adicionais, que conduzam o AEPL à realização dos objetivos da implementação de uma escola inclusiva, conduzindo à prossecução de outro dos objetivos do PI " promover a inclusão e a equidade", através da implementação das seguintes estratégias que também constavam do referido projeto, a saber: " definição de estratégias de apoio e acompanhamento destinadas aos alunos provenientes do estrangeiro e aos alunos integrados no regime de ensino à distância" e " organização e sistematização de conteúdo para posterior divulgação (na página do agrupamento e junto dos órgãos, estruturas intermédias e entidades) sobre o papel da EMAEI e as suas formas de intervenção e de colaboração".

No âmbito da escola inclusiva o AEPL implementou uma série de projetos/ações, a saber: protocolo com a academia de música Fernandes Fão, para apoio aos alunos com medidas adicionais; sessões de hipoterapia para os alunos com medidas adicionais; no desporto escolar o agrupamento tem como oferta as modalidades de natação adaptada e boccia.

No referente à escola inclusiva o AEPL possui uma estratégia de apoio para todos os alunos com medidas seletivas e adicionais, através de implementação de medidas de apoio e reforço das aprendizagens.

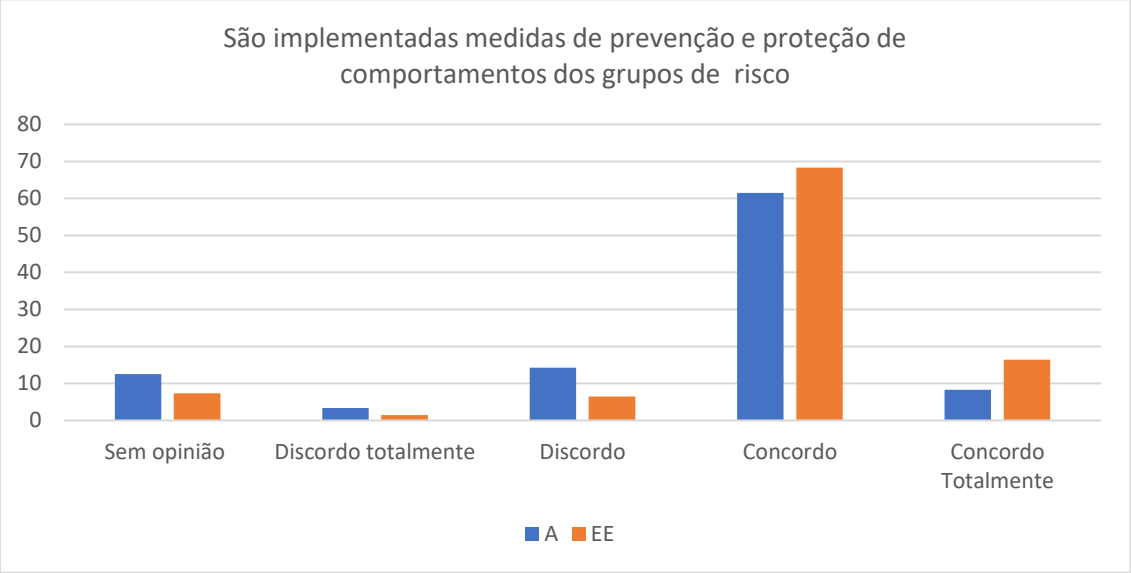
Salienta-se ainda o crescente número de crianças que usufruem de medidas da educação especial, adicionais e seletivas, como é explicito no seguinte quadro, onde é apresentado o número de crianças que o agrupamento apoiou com esse tipo de medidas no ano transato.

Estabelecimento de Ensino	Medidas seletivas	Medidas adicionais
Cento Educativo da Facha	24 Alunos	
EBI/JI da Correlhã	43 Alunos	8 Alunos
Escola Secundária de Ponte de Lima	96 Alunos	4 Alunos

A EAA reconhece que tem havido um grande esforço no sentido de tornar a educação no agrupamento mais inclusiva, através de uma cooperação estreita entre os vários atores do

processo educativo, nomeadamente a EMAIE, o SPO, professores da educação especial e a direção do agrupamento.

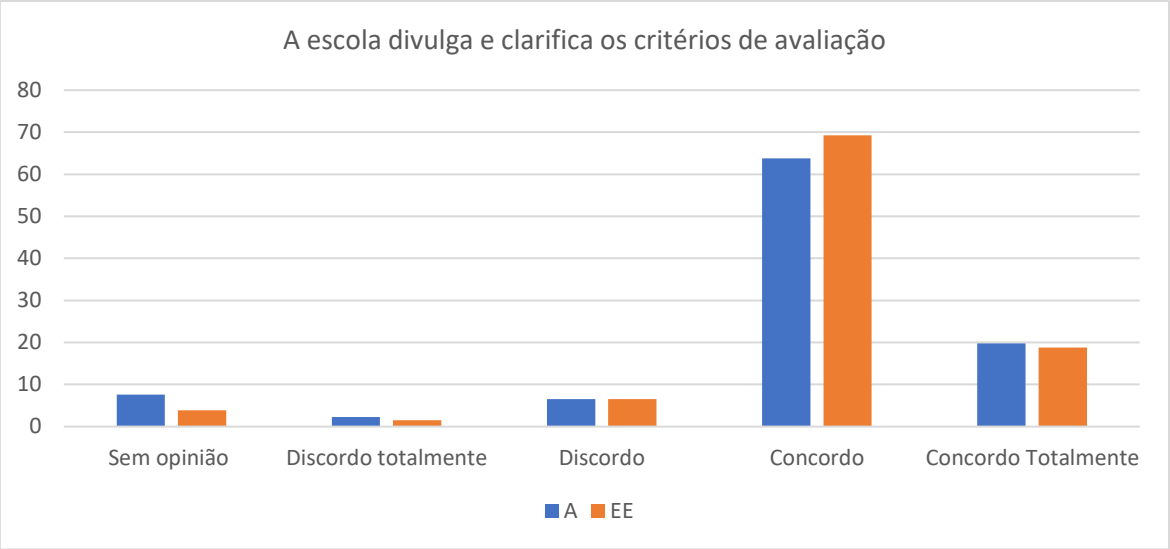
Estas ações têm levado à melhoria dos resultados das crianças e dos alunos em grupo de risco, tornando assim a escola uma escola para todos. Também neste capítulo existe uma visão bastante positiva dos alunos e dos encarregados de educação.



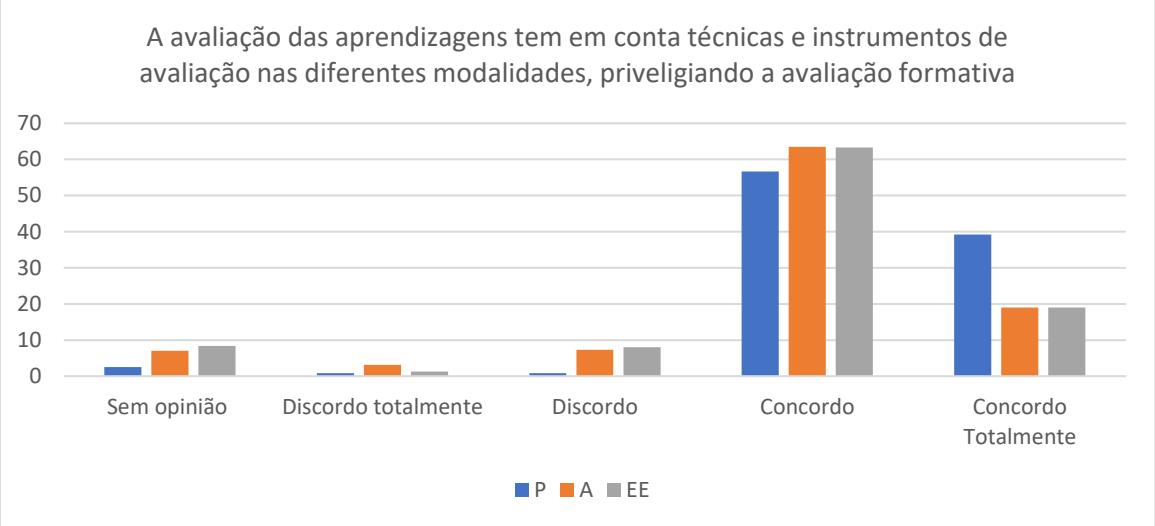
Estas medidas aplicadas também têm sortido efeito ao nível do abandono escolar e das retenções, que como veremos mais a frente, nos quadros dos resultados escolares, são praticamente residuais no AEPL.

11.4.3. AVALIAÇÃO PARA E DAS APRENDIZAGENS

A avaliação para e das aprendizagens pauta-se por critérios discutidos e definidos em reuniões de departamento curricular/grupo disciplinar, analisados e aprovados em sede de Conselho Pedagógico e divulgados à comunidade educativa através dos docentes, dos diretores de turma, da direção e da página oficial da escola na internet. A divulgação e informação clara dos critérios de avaliação é um ponto central da política do agrupamento. O gráfico a seguir apresentado é demonstrativo da satisfação da comunidade educativa, pais e alunos, perante a divulgação clara e inequívoca dos critérios de avaliação.



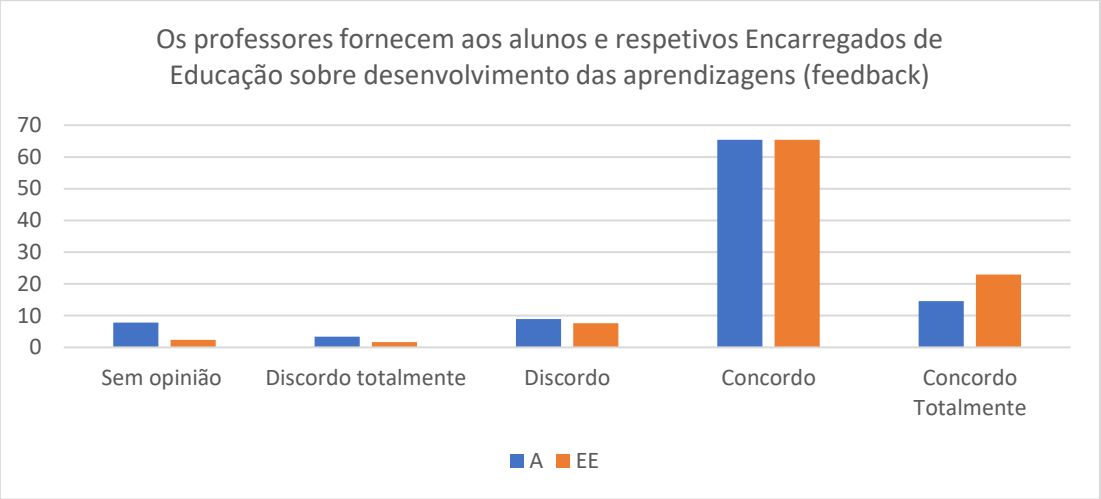
O AEPL também põe em prática diversos instrumentos de avaliação, nas diferentes modalidades, nomeadamente no que diz respeito à avaliação formativa, como patenteia o gráfico seguinte;



A avaliação das e para as aprendizagens, em especial a formativa, tem vindo a afirmar-se progressivamente em todos os ciclos de ensino, indo ao encontro do projeto MAIA, em vigor na AEPL, no sentido de promover a melhoria das aprendizagens dos alunos. Com o projeto MAIA, o AEPL definiu e implementou diferentes técnicas de avaliação, dando maior enfâse, comparando que os procedimentos anteriores, a uma avaliação formativa mais frequente, que permite com maior regularidade apresentar o feedback das aprendizagens, fornecendo aos alunos uma informação mais detalhada e regular do seu processo aprendizagem.

Existe também uma grande preocupação com a informação e o feedback das aprendizagens e das avaliações, nas suas diversas modalidades, às crianças, alunos e

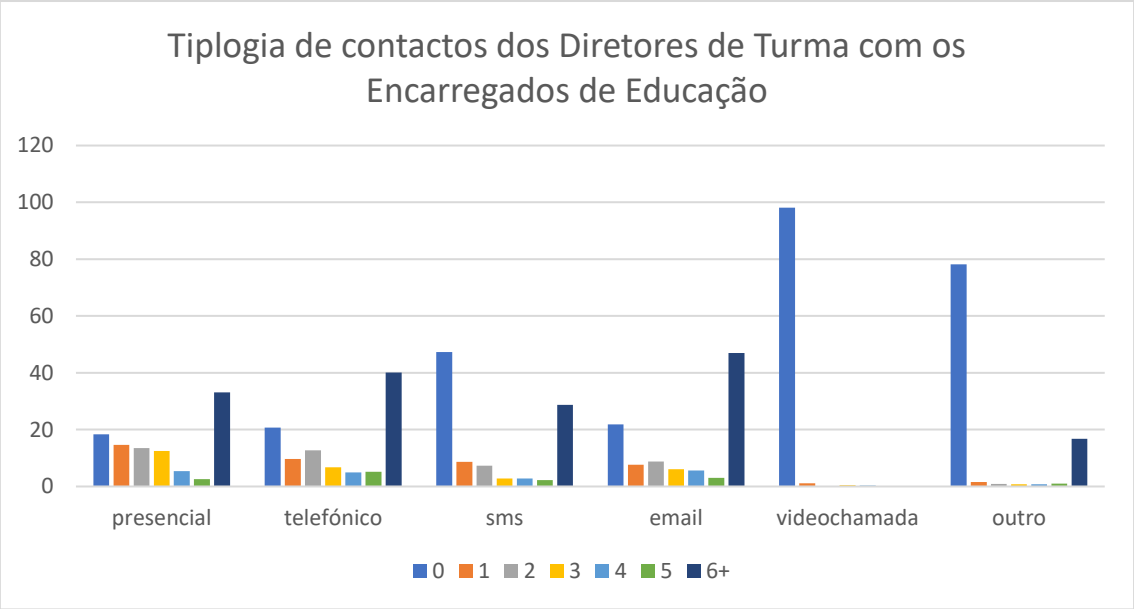
encarregados de educação. Esta preocupação é efetiva e os resultados da mesma são bastante satisfatórios, como é demonstrado pela satisfação evidenciada pelo feedback das aprendizagens, por parte dos alunos e encarregados de educação.



11.4.5. ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS NA VIDA ESCOLAR

O envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos é essencial, e foi um dos pontos apresentados no plano de intervenção como sendo um objetivo a alcançar, como é referido no citado documento "promover a participação ativa dos atores educativos, no que diz respeito a decisões que contribuam para uma real melhoria da intervenção de cada um". A EAA sustenta que tem vindo a ser feito um trabalho por parte do agrupamento para envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar, através de reuniões com pais e EE e a direção, participação dos pais e EE nas receções os alunos dos diversos ciclos, participação nas reuniões intercalares, envolvimento e colaboração em ações dinamizadas pelo agrupamento de escolas. Os pais ainda são envolvidos no processo de autoavaliação da escola, fazendo parte da respetiva equipa.

Um dado representativo do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos são os contactos com os diretores de turma e professores titulares de turma, que são o principal elo entre a família e a escola. O gráfico abaixo apresentado resultante dos dados fornecidos pelos diretores de turma ilustra o número e a tipologia de contactos realizados, quer por sua iniciativa ou por iniciativa dos EE, ao longo do ano.



Deste modo a EAA considera que, embora o número de contactos seja significativo, é necessário continuar a apelar a uma maior participação dos pais e encarregados de educação na vida do agrupamento, pois essa participação é um vetor primordial para a melhoria do funcionamento do agrupamento.

11.4.6. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA

A planificação das atividades letivas e não letivas está consignada nos documentos elaborados a nível dos departamentos/grupos e nos planos de turma. Constatam-se diferentes formas de colaboração, partilha e reflexão sobre aspetos da didática e metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação aplicados. Partindo de orientações e de documentos de referência comuns, nomeadamente, os programas curriculares, as aprendizagens essenciais, e o PAA do agrupamento, o caminho traçado pelo agrupamento, apontam no sentido de uma maior consistência das práticas letivas. As práticas de regulação do trabalho docente são de grande relevância neste campo de análise e são fruto de constante monotorização em sede de departamento e área disciplinar. As práticas implementadas decorrem, essencialmente, da reflexão sobre a planificação conjunta do processo de ensino e de aprendizagem, sobre o trabalho realizado e sobre os resultados da avaliação dos alunos, nas diversas estruturas de coordenação educativa.

A EAA, embora tenha consciência de que as práticas de colaboração são algo comum no agrupamento, refere que deve haver um maior incremento das mesmas, através da integração nos horários dos professores de um horário comum para a realização de trabalho cooperativo e colaborativo.

12. RESULTADOS

12.1. RESULTADOS ACADÉMICOS

Os resultados internos do AEPL situaram-se, na generalidade, de acordo com as metas estabelecidas para o agrupamento no seu projeto educativo. As medidas implementadas para a obtenção desses resultados tiveram impacto positivo junto dos alunos. O sucesso do serviço educativo prestado pelo AEPL é reconhecido pela comunidade envolvente, por contribuir para uma educação pública de qualidade. A colaboração permanente entre as escolas pertencentes ao agrupamento e a comunidade local, bem como as medidas de inclusão implementadas, as parcerias mantidas com a CMPL e com outras instituições locais e ainda com o tecido empresarial, no que ao ensino profissional diz respeito, contribuem para o enriquecimento da atividade educativa e letiva.

Nos quadros seguintes são apresentados, de forma exaustiva, o retrato dos resultados académicos de todo o agrupamento, desde o ensino pré-escolar ao 12º ano.

12.2. PRÉ-ESCOLAR, 1.º, 2.º, 3.º CICLOS, CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS E PROFISSIONAIS

No que à educação pré-escolar diz respeito, na generalidade, as crianças dos sete grupos apresentaram uma boa evolução em todos os aspetos do seu desenvolvimento, como ficou assinalado nas atas de departamento. Com raras exceções, revelaram-se dinâmicas, interessadas e muito participativas nas atividades desenvolvidas. Foi notório o seu progresso ao nível da responsabilidade, da autonomia e do relacionamento interpessoal.

As educadoras continuam a referir as dificuldades de linguagem, tanto ao nível da compreensão como da expressão, como o maior constrangimento que as crianças dos vários grupos apresentam. São acompanhadas em Terapia da Fala, tanto em gabinete particular como pela ELI (Equipa Local de Intervenção) e pela Equipa Multidisciplinar do Município, projeto: "Magia dos Sons".

São referidas continuamente muitas dificuldades de linguagem que precisam de acompanhamento especializado. Muitas crianças são apoiadas em terapias, mas raramente existe uma colaboração efetiva com a escola, quer em referência ao tipo de trabalho realizado, à evolução do processo ou às estratégias a utilizar em grupo ou com a família.

A EAA apresenta como sugestões de melhoria; uma maior colaboração entre as entidades externas que acompanham as crianças e a escola; e a colocação de uma Terapeuta da Fala no agrupamento, que permitisse um trabalho colaborativo e a implementação de estratégias conjuntas, evitando assim as longas listas de espera para atendimento em terapia da fala, o que tem dificultado o acompanhamento de muitas crianças; um melhor aproveitamento dos recursos da Biblioteca Escolar, tanto na dinamização do espaço como na organização de

atividades destinadas também ao pré-escolar; a melhoria dos transportes para participar no Serviço Educativo do Município; maior número horas de apoio à educação especial, devido às problemáticas das crianças apoiadas, especialmente com perturbação do espectro do autismo, que exigem um trabalho muito específico; atribuição de horários às Assistentes Operacionais para permitirem que acompanhem os grupos/turma durante todo o período das atividades letivas maior aproveitamento de recursos do Agrupamento para coadjuvação em Educação Física, Música e Ciências Experimentais, promovendo a articulação entre ciclos.

1.º Ciclo

Quadro 1 - taxa de sucesso por DISCIPLINA | TURMA –

Disciplinas	Port			Matemática			Estudo do Meio			Educ Artística			Educ Física			EMRC			Lab de ciências			Ing			Apoio Estudo		
Períodos	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
1º AC – 17	94,1	93,8	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----	100	100	100
1º AF – 15	80	80	80	86,7	86,7	93,3	100	100	100	86,7	86,7	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----	86,7	86,7	100
1º BC – 15	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----	100	100	100
1º BF – 15	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-----	-----	-----	100	100	100
2º AC – 12	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----	100	100	100
2º AF – 15	85,7	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----	100	100	100
2º BC – 12	91,7	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-----	-----	-----	100	100	100
2º BF – 17	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-----	-----	-----	100	100	100
3/4ºBF-17	100	100	100	94,1	100	100	94,1	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-----	-----	-----
3º AC-21	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----
3º AF-21	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-----	-----	-----
4º AC-26	100	100	100	88,5	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----
4º AF-25	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	----	----	----

A taxa de conclusão dos alunos do 1º ciclo é de 100%

2.º Ciclo

Quadro 2 – Taxas de sucesso 2.º ciclo Correlhã

	2.º Ciclo – EBI Correlhã																							
Turmas	5.º A			5.º B			5.º C			5.º D			6.º A			6.º B			6.º C			6.º D		
Disciplina	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	100	100	100	92,3	100	100	100	75	83,3	100	93,33	100	100	100	100	100	100	100	100	92,31	100	100	100	100
ING	100	100	100	100	100	100	91,6	81,82	90,9	93,3	93,33	93,3	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
HIS e GEO	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
CID e DESEN	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
MATEM	100	100	100	85,7	84,6	84,6	100	100	100	100	100	100	100	100	100	92,8	100	100	100	100	100	100	100	100
C NAT	100	100	100	92,5	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ED VIS	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Ed. Tec	-------	----	----	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ED MUS	------	-----	---	100	92,3	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TIC	-----	-----	----	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ED FIS	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
FORM MUSICAL	100	100	100	-----	-----	----	-----	------	-----	-----	-----	-----	100	100	100	100	100	100	----	-----	-----	-----	-----	-----
CLAS CONJ	100	100	100	-----	-----	----	------	-----	-----	-----	-----	-----	100	100	100	100	100	100	-----	-----	-----	-----	-----	------
INST	100	100	100	-----	----	-----	----	----	----	------	----	------	100	100	100	100	100	100	----	----	----	-----	-----	------

A taxa de conclusão dos alunos do 2º ciclo é de 100%

3.º Ciclo

Quadros 3 e 4 – Taxas de sucesso 3.º Ciclo Correlhã

3.º ciclo- Correlhã																		
Turmas	7.º A			7.º B			7.º C			8.º A			8.º B			8.º C		
Disciplina	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	83,3	94,4	**94,4**	80	80	**100**	100	95	**100**	100	100	**100**	76,4	94,1	**94,1**	76,4	82,35	**82,35**
ING	100	100	**100**	86,6	93,3	**100**	85	80	**100**	100	100	**100**	88,2	88,2	**100**	100	100	**100**
Francês	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	94,1	100	**100**	100	76,47	**100**
HIST	100	100	**100**	100	100	**100**	95	100	**100**	100	100	**100**	82,3	100	**100**	82,3	94,12	**100**
GEOG	88,8	88,8	**100**	93,3	100	**100**	95	95	**100**	100	100	**100**	82,3	88,2	**100**	82,3	88,24	**100**
CID e DESEN	77,7	100	**100**	86,6	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
MATEM	88,8	88,8	**88,8**	60	66,6	**66,6**	100	100	**100**	100	100	**100**	64,7	82,3	**82,4**	76,4	70,59	**70,59**
C NAT	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	94,1	88,2	**100**	100	100	**100**
FIS QUI	88,8	94,4	**100**	66,6	100	**100**	85	85	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	76,4	88,24	**88,24**
ED VIS	83,3	100	**88,8**	100	100	**100**	100	100	**100**	----	---	**----**	100	100	**100**	100	100	**100**
TIC	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	----	------	**----**	100	100	**100**	100	100	**100**
ED FIS	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
EMRC	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
TEC/ Of. Artes	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	----	----	**-----**	100	100	**100**	100	100	**100**
For. MUSI	---	----	**----**	**-----**	-----	**----**	100	100	**100**	100	100	**100**	------	----	**-----**	----	----	**------**
CLAS CONJ	---	---	**-----**	**-----**	-----	**----**	100	100	**100**	100	100	**100**	------	-----	**-----**	-----	-----	**------**
INST	---	----	**----**	**-----**	----	**-----**	100	100	**100**	100	100	**100**	-----	-----	**----**	------	-----	**-----**

3.º ciclo- Correlhã												
Turmas	9.º A			9.º B			9.º C			9.º D		
Disciplina	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	85,7	76,19	100	82,35	88,24	100	73,68	78,95	94,74	76,47	76,47	100
ING	100	100	100	70,59	82,35	100	100	100	100	82,35	100	100
Francês	90,4	100	100	100	100	100	88,89	100	100	93,75	100	100
HIST	80,9	90,48	100	76,47	100	100	94,44	100	100	93,75	100	100
GEOG	95,2	95,24	100	100	100	100	94,44	100	100	100	100	100
CID e DESEN	100	100	100	94,12	100	100	100	100	100	100	100	100
MATEM	85,7	71,43	90,48	52,94	52,94	58,82	78,95	73,68	78,95	76,47	76,47	82,35
C NAT	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
FIS QUI	100	95,24	95,24	94,12	94,12	100	100	100	100	100	100	100
ED VIS	93,3	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TIC	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ED FIS	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
EMRC	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
TEC/ Oficina. Artes	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
For. MUSI	100	100	100	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
CLAS CONJ	100	100	100	-----	-----	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Quadros 5 e 6 – Taxas de sucesso 3.º Ciclo Escola Secundária de Ponte de Lima

3.º Ciclo da Escola Secundária de Ponte de Lima																		
Turmas	7ºA			7ºB			7ºC			8ºA			8ºB			8ºC		
Disciplina	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	93,3	100	**100**	92,3	92,3	**100**	100	94,1	**100**	92,8	78,5	**92,86**	82,3	100	**100**	100	100	**100**
ING	100	93,3	**100**	92,3	100	**100**	100	94,1	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
Francês	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	94,	**100**	100	100	**100**
HIST	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	58,8	76,	**94,1**	73,3	100	**100**
GEOG	100	100	**100**	92,3	100	**84,6**	94,1	94,1	**100**	92,8	92,8	**100**	88,2	100	**100**	100	100	**100**
CID e DESEN	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
MATEM	100	100	**100**	100	100	**100**	100	94,1	**100**	100	92,8	**100**	76,4	76,4	**82,3**	93,3	100	**100**
C NAT	80	93,3	**100**	92,3	92,3	**100**	64,7	88,2	**88,2**	100	100	**100**	94,1	100	**100**	100	100	**100**
FIS QUI	80	93,3	**100**	92,3	84,6	**100**	88,2	94,1	**100**	100	85,71	**100**	94,1	88,2	**100**	100	100	**100**
ED VIS	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	82,3	94,1	**100**	100	100	**100**
TIC	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	---	---	**----**	100	100	**100**	100	100	**100**
ED FIS	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
EMRC	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**
TEC/ Of. Artes	100	100	**100**	100	100	**100**	100	100	**100**	---	----	**----**	100	100	**100**	100	100	**100**
For. MUSI	100	100	**100**	**-----**	-----	**----**	**-----**	------	**-----**	100	100	**100**	-----	-----	**------**	-----	--------	**-------**
CLAS CONJ	100	100	**100**	**-----**	-----	**----**	**------**	-----	**-----**	100	100	**100**	----	----	**------**	----	-----	**------**
INST	100	100	**100**	**-----**	----	**-----**	**----**	----	**----**	100	100	**100**	-----	-----	**-----**	----	----	**-----**

3.º Ciclo da Escola Secundária de Ponte de Lima												
Turmas	9.º A			9.º B			9.º C			9.º D		
Disciplina	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	100	100	100	80,95	100	100	61,9	71,4	100	89,47	89,4	100
ING	95	95	95	95,24	95,2	100	95,24	95,2	100	80	90	100
Francês	100	95	100	100	95,2	100	100	80,9	100	100	80	100
HIST	95	95	100	100	100	100	71,43	95,2	95,24	95	100	100
GEOG	95	100	100	95,24	100	100	95,24	95,2	100	90	95	100
CID e DESEN	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	95	100
MATEM	80	80	100	76,19	80,95	80,95	52,38	61,9	61,9	65	60	70
C NAT	100	100	100	95,24	100	100	95,24	95,2	100	85	100	100
FIS QUI	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
ED VIS	100	100	100	95,24	100	100	85,71	95,2	95,24	100	100	100
TIC	-----	----	----	95,24	100	100	100	100	100	95	100	100
ED FIS	100	100	100	95,24	100	100	90,48	80,9	100	100	100	100
EMRC	100	100	100	100	66,6	100	100	100	100	100	100	100
TEC/ Of. Artes	-----	----	-----	95,24	100	100	66,67	100	100	100	100	100
For. MUSI	100	100	100	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
CLAS CONJ	100	100	100	-----	-----	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----
INST	100	100	100	-----	-----	------	-----	-----	-----	-----	-----	-----

A taxa de conclusão do ensino básico nas escolas do agrupamento foi 99,6%.

ENSINO SECUNDÁRIO-CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS

Quadro 7 – Médias e percentagens de positivas por turmas do 10º ano – 1.º ,2.º e 3º períodos

Turmas 10º Ano -Resultados da avaliação por período											
Curso	Turma	Avaliações atribuídas			% Positivas			Média			
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.ºP	3.ºP	1.º P	2.º P	3.º P	
Ciências e Tecnologias	10º A	175	175	**175**	89,14	89,14	**89,71**	13,18	13,43	**13,60**↑	
	10º B	182	182	**182**	93,96	96,7	**98,9**	14,15	14,72	**15,15**↑	
	10º C	190	191	**191**	95,2	95,29	**96,86**	14,11	14,69	**15,12**↑	
	10º D	154	154	**154**	87,01	88,31	**90,91**	13,52	13,38	**13,79**↑	
	10º E	94 (+30 *)	95 (+30*)	**96 (+30*)**	88,36 (91,94*)	92,55 (93,6*)	**93,75 (95,24)**	14,44 (14,52*)	14,42 (14,58*)	**14,87**↑ **(15,05)**	
Ciências Socioecon.	10º F	142	142	**142**	91,55	94,37	**96,48**	14,11	14,74	**15,25**↑	
Línguas e Humanidades	10º G	163	148	**148**	87,73	94,59	**97,3**	13,66 (EA)	14,39	**14,76**↑	
	10º H	129	129	**129**	89,15	93,02	**95,35**	13,58	14,0	**14,15**↑	
Artes Visuais	10º I	98	103	**103**	91,84	93,2	**94,17**	12,59	12,8	**13,14**↑	
	10.º J	105	108	**108**	90,48	89,81	**89,81**	13,73	13,86	**14,30**↑	

Quadro 8 - Sucesso académico por disciplina no ensino secundário – 10.º ano

	10º Ano								
Disciplina	N.º de alunos avaliados			% Positivas			Classificação média		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	198	197	**197**	91,4	97,46	**97,46**	12,58	13,25	**13,46**↑
ING 6/7	122	120	**120**	89,3	93,33	**95**	14,11	14,65	**14,95**↑
ESP 1/2	78	78	**78**	100	100	**100**	16,37	16,60	**16,97**↑
FIL.	200	199	**199**	93,5	95,98	**97,49**	13,69	13,7	**14,13**↑
E.FÍS.	203	201	**201**	100	100	**100**	15,7	16,25	**17,0**↑
MAT A	132	132	**132**	73,5	83,33	**87,12**	12,64	13,33	**13,49**↑
HIST.A	36	34	**34**	80,6	88,24	**100**	12,47	13,15	**13,56**↑
DES. A	28	30	**30**	100	100	**100**	14,18	14,84	**15,4**↑
FQ A	112	112	**112**	82,1	76,79	**83,04**	12,22	12,05	**12,30**↑
B. G.	77	77	**77**	92,2	93,51	**94,81**	13,07	13,59	**13,90**↑
GD A	63	65	**65**	95,2	81,54	**81,54**	13,98	12,37	**12,71**↑
GEOG A	56	54	**54**	89,3	94,44	**96,30**	13,54	14,35	**14,44**↑
ECON A	20	20	**20**	85	85	**95**	12,05	12,35	**13,4**↑
H.C. ARTES	17	18	**18**	94,1	100	**100**	12,23	12,89	**13,06**↑
MAT B	14	15	**15**	71,4	73,33	**73,33**	12,36	12,47	**12,87**↑
MACS	38	36	**36**	84,2	91,67	**91,67**	14,87	14,78	**14,58**↑
PLNM	2	2	**2**	50	100	**100**	10,5	12	**13**↑

Quadro 9.– Médias e percentagens de positivas por turmas do 11º ano –1.º, 2º e 3.º períodos

Turmas 11º Ano -Resultados da avaliação										
Curso	Turma	Avaliações atribuídas			% Positivas			Média		
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.ºP	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
Ciências e Tecnologias	11º A	140	140	**140**	97,86	98,57	**100**	15,83	**16,15**	**16,82↑**
	11º B	140	140	**140**	94,29	97,14	**100**	14,58	**14,97**	**15,46↑**
	11º C	148	148	**148**	90,54	93,24	**95,95**	14,64	**15,41**	**16,11↑**
	11º D	165	165	**165**	91,52	89,7	**95,76**	14,94	**15,18**	**15,81↑**
	11º E	161	161	**161**	95,65	96,89	**98,76**	14,85	**14,98**	**15,50↑**
Ciências Socioeconómicas	11º F	147	147	**147**	93,2	95,92	**98,64**	13,95	**14,44**	**14,67↑**
	11º G (EA)	96 (+10 *)	96 (+10 *)	**96 (+10 *)**	98,96 (99,06*)	98,96 (99,06*)	**100 (100)**	15,15 (15,05*)	**15,51 (15,38*)**	**16,07↑ (15,93*)**
Artes Visuais	11ºH	177	177	**177**	87,57	90,96	**96,05**	13,5	**14,10**	**14,54↑**
	11.º I	175	175	**175**	85,14	90,86	**94,86**	13,5	**14,09**	**14,80↑**
Línguas e Humanidades	11º J	147	147	**147**	96,6	98,64	**97,96**	13,6	**14,19**	**14,59↑**
	11º Q	154	154	**154**	96,84	98,05	**100**	14,4	**14,85**	**15,17↑**

(*) Média da turma, incluído os alunos com Adaptações Curriculares Significativas.

Quadro 10 - Sucesso académico por disciplina no ensino secundário – 11.º ano

	11º Ano								
Disciplina	N.º de alunos avaliados			% Positivas			Classificação média		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	232	232	**232**	96,6	99,14	**100**	13,11	13,72	**13,90↑**
ING 6/7	180	180	**180**	97,8	99,44	**98,89**	15,39	15,94	**16,26↑**
ESP ½	52	52	**52**	100	100	**100**	17,75	18	**18,46↑**
FIL.	232	232	**232**	90,9	94,83	**98,71**	13,99	14,37	**14,98↑**
E.FÍS.	233	233	**233**	100	100	**100**	16,73	17,15	**17,67↑**
MAT A	138	138	**138**	82,6	84,06	**96,35**	13,36	13,81	**14,48↑**
HIST.A	43	43	**43**	100	100	**100**	13,33	13,54	**14,81↑**
DES. A	50	50	**50**	100	100	**100**	14,6	14,8	**15,52↑**
FQ A	108	108	**108**	81,5	84,26	**92,59**	13,26	13,58	**14,42↑**
B. G.	85	85	**85**	94,1	96,47	**98,82**	14,38	14,61	**15,03↑**
GD A	73	73	**73**	70	76,71	**83,56**	12,93	13,40	**14,23↑**
GEOG A	64	64	**64**	100	100	**100**	13,71	14,29	**14,48↑**
ECON A	27	27	**27**	88,9	92,59	**96,30**	12,71	13,48	**14,22↑**
HIST. B	6	6	**6**	100	100	**100**	13,67	13	**14,33↑**
H.C. ARTES	40	40	**40**	92,5	97,5	**100**	13,95	14,88	**15,33↑**
MAT B	15	15	**15**	73,3	73,33	**86,67**	12,13	12,87	**13,73↑**
MACS	33	33	**33**	97	96,97	**96,97**	14,79	15,03	**15,24↑**
Alem (1/2)	10	10	**10**	100	100	**100**	16,1	16,2	**16,4↑**

Quadro 11 - Médias e percentagens de positivas por turmas do 12º ano – 1.º, 2º e 3.º períodos

Turmas 12º Ano -Resultados da avaliação											
Curso	Turma	Avaliações atribuídas			% Positivas			Média			
		1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	
Ciências e Tecnologias	12º A	120	120	**120**	99,17	99,17	**100**	16,88	17,57	**18,01**	↑
	12º B	78	78	**78**	96,15	96,15	**97,44**	15,07	15,57	**16,18**	↑
	12º C	92	92	**92**	95,65	95,65	**96,74**	14,68	15,13	**15,76**	↑
	12º D	110	110	**110**	96,36	98,18	**99,09**	15,77	16,43	**17,40**	↑
	12º E	102	102	**102**	96,08	99,02	**100**	15,59	16,30	**17,33**	↑
Ciências Socioeconómicas	12º F	60	60	**60**	95	95	**95**	15,18	15,41	**16,23**	↑
	12º G	118	118	**118**	94,07	96,61	**97,46**	14,86 (EA)	15,31	**15,88**	↑
Artes Visuais	12º H	130	130	**130**	99,23	100	**100**	15,42	15,75	**16,32**	↑
	12º I	120	120	**120**	98,33	98,33	**100**	14,93	15,35	**16,36**	↑
Línguas e Humanidades	12º J	115	115	**115**	94,78	98,26	**100**	14,64	14,93	**15,67**	↑

Quadro 12 - Sucesso académico por disciplina no ensino secundário – 12.º ano

	12º Ano								
Disciplina	N.º de alunos avaliados			% Positivas			Classificação média		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
PORT.	208	208	**208**	95,19	97,12	**99,04**	13,90	14,35	**14,87** ↑
E.FÍS.	207	207	**207**	99,52	100	**100**	16,13	16,37	**17,33** ↑
MAT A	126	126	**126**	84,13	88,89	**92,06**	13,58	14,03	**14,54** ↑
HIST.A	47	47	**47**	95,74	97,87	**100**	13,02	13,39	**14,79** ↑
DES. A	26	26	**26**	100	100	**100**	14,88	15,62	**15,73** ↑
BIOL.	58	58	**58**	100	100	**100**	16,85	17,62	**18,35** ↑
QUI.	22	22	**22**	100	100	**100**	17,36	18,14	**19,32** ↑
FIS.	21	21	**21**	100	100	**100**	15,9	16,52	**17,24** ↑
PSIC B	55	55	**55**	100	100	**100**	17,09	17,55	**18,31** ↑
GEOG C	33	33	**33**	93,94	96,97	**100**	14,06	14,64	**15,22** ↑
ECON C.	30	30	**30**	100	100	**100**	15,6	16,30	**17,30** ↑
APL.INF. B	123	123	**123**	100	100	**100**	16,99	17,83	**18,72** ↑
O.ARTES	26	26	**26**	100	100	**100**	16,08	16,58	**16,81** ↑
O.MULT. B	26	26	**26**	100	100	**100**	17,58	17,65	**18,54** ↑
ALEM. (3)	14	14	**14**	100	100	**100**	16,79	16,43	**16,93** ↑

Quadro 13 - Média das classificações por disciplina | turma - 10º Ano – 3.º Período

A (24)	PORT		ESP		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		BIO GEO		EMRC (7)							**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit						**13,60**
	14,33	100	15,33	100	13	95,83	16,67	100	11,71	75	10,58	66,67	12,46	87,5	17,43	100						
B (26)	PORT		ESP (18)		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		BIO GEO		EMRC		Ing (8)					**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit				**15,15**
	14,31	100	18,39	100	14,58	100	17,42	100	14,04	96,15	13,35	96,15	14,62	100	---	---	16,25	100				
C (27)	PORT		ING		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		BIO GEO		EMRC (2)							**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	%Posit	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit						**15,12**
	14,3	100	16,59	100	14,3	96,3	17,93	100	14,37	92,59	13,74	92,59	14,48	96,3	16,5	100						
D (22)	PORT		ESP		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		GDA		EMRC							**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit						**13,78**
	12,36	100	17,32	100	13,64	100	16,64	100	13,32	86,36	11,18	72,73	12,09	77,27	---	---						
E (16*)	PORT (12)		ING (13)		FIL (13)		ED FIS (16)		MAT A (13)		FIS QUI A (13)		GD A (13)		EMRC(2)		PLNM (1)					**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit				**14,87**
	15,75	100	14,46	100	15,46	92,31	16,94	100	13,46	84,62	12,31	84,62	15,38	92,31	16,5	100	11	100				
F (20)	PORT (19)		ING (12)		FIL (20)		ED FIS (20)		MAT A (20)		ECON A (20)		GEOG A (20)		ESP (8)		PLNM (1)		EMRC (2)			**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Méd	%Pos		**15,25**
	13,63	100	15	91,67	16,45	100	16,65	100	13,9	85	13,4	95	16,15	100	18,13	100	15	100	18	100		
G (19**)	PORT (19)		ING (19)		FIL (19)		ED FIS (19)		HIST A (16)		GEO A (16)		MACS (18)		EMRC (7)							**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit						**14,76**
	13,21	94,74	14,47	84,21	14	100	17,05	100	13,56	100	13,56	100	14,72	100	17,86	100						
H (18)	PORT		ING		FIL		ED FIS		HIST A		GEO A		MACS		EMRC (3)							**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit						**14,15**
	12,67	100	14,78	100	13,56	94,44	16,22	100	13,56	100	13,33	88,89	14,44	83,33	17	100						
I (15)	PORT		ING (14)		FIL		ED FIS (14)		DES A		GD A		HCA									**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit								**13,14**
	11,27	86,67	13,14	100	12,67	100	16,71	100	15,13	100	11	73,33	12,27	100								
J (15)	PORT		ING (9)		FIL		ED FIS		DES A		GDA		MAT B		ESP (6)		EMRC (3)					**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit				**14,30**
	12,13	86,67	13,67	77,78	13,67	93,33	13,27	100	15,67	100	13	86,67	12,87	73,33	16,5	100	17,67	100				

*a turma 10E tem 3 alunos ao abrigo do DL 54 com medidas adicionais – as áreas curriculares não disciplinares não constam desta tabela

** a turma 10 G tem 3 alunos do ensino articulado – as disciplinas específicas não constam desta tabela

Quadro 14 - Média das classificações por disciplina | turma - 11º Ano - 3.º Período

A (20)	PORT		ESP		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		BIO GEO				Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	Média	%Posit	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			
	14,95	100	18,75	100	18,75	100	18,55	100	15,55	100	15,8	100	16,3	100			16,82
B (20)	PORT		ESP		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		BIO GEO				Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			
	14,25	100	18,25	100	15,65	100	17,6	100	13,55	100	13,7	100	15,2	100			15,46
C (22)	PORT (21)		ING(9)		FIL (21)		ED FIS (21)		MAT A (22)		FIS QUI A (21)		BIO GEO (21)		ESP (12)		Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	
	15,14	100	18	100	17,19	100	18,1	100	14,77	90,91	14,52	80,95	14,9	100	18,33	100	16,11
D (24)	PORT (23)		ING (23)		FIL (23)		ED FIS (23)		MAT A (24)		FIS QUI A (24)		BIO GEO (24)		EMRC (1)		Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	
	14,39	100	17,61	100	17,48	100	18,48	100	14,5	87,5	14,38	87,5	13,96	95,83	18	100	15,81
E (23)	PORT		ING		FIL		ED FIS		MAT A		FIS QUI A		GD A				Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			
	13,74	100	16,52	100	14,91	100	18	100	15,48	100	13,78	95,65	16,04	95,65			15,50
F (21)	PORT		ING		FIL		ED FIS		MAT A		ECON A		GEOG A				Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	Média	%Posit	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			
	13,62	100	16,19	100	14,05	100	17,38	100	12,67	95,24	13,81	95,24	15	100			14,67
G*** (12)	PORT (11)		ING (11)		FIL (11)		ED FIS (12)		MAT A (8)		ECON A (6)		HIST B (6)		EMRC (1)		Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	
	15,64	100	16,64	100	15,18	100	17,08	100	15,13	100	15,67	100	14,33	100	20	100	16,07
H (25)	PORT		ING		FIL		ED FIS		DES A		HCA		GD A		EMRC (2)		Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	
	12,96	100	15,48	100	12,64	100	17,44	100	14,92	100	14,84	100	13,24	72	18	100	14,57
I (25)	PORT		ING		FIL		ED FIS		DES A		GD A		MAT B (15)		HCA (10)		Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	
	12,92	100	15,84	100	13,2	88	17,52	100	16,12	100	13,56	84	13,73	86,87	15,5	100	14,80
J (21)	PORT		ING		FIL		ED FIS		HIST A		MACS		GEOG A				Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			
	12,29	100	14,95	90,48	13,76	100	16,95	100	14,9	100	14,9	95,24	14,38	100			14,59
Q (22)	PORT		ING		FIL		ED FIS		HIST A		MACS (12)		GEOG A		ALEMÃO (10)		Média
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	
	14,18	100	16,32	100	13,77	100	17	100	14,73	100	15,83	100	14,09	100	16,4	100	15,17

*** - a turma 11 G tem 5 alunos do ensino articulado – as disciplinas específicas não constam desta tabela; tem também um aluno ao abrigo do DL 54 com medidas adicionais – as áreas curriculares não disciplinares não constam desta tabela

Quadro 15 - Média das classificações por disciplina | turma - 12º Ano - 3.º Período

A (24)	PORT		ED FIS		MAT A		BIOL		AP INF				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**18,01**
	16,33	100	19,04	100	15,29	100	19,88	100	19,5	100			
B (16)	PORT		ED FIS		MAT A		BIOL		AP INF				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**16,18**
	15,44	100	16,94	100	12,86	85,71	16,94	100	18,31	100			
C (19)	PORT (19)		ED FIS (18)		MAT A (18)		BIOL (18)		PSIC B (8)		AP INF (11)		**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	**15,76**
	13,22	100	16,89	100	12,67	83,3	17,56	100	18,27	100	18,5	100	
D (22)	PORT (22)		ED FIS (22)		MAT A (21)		QUIM (22)		AP INF (22)		EMRC(1)		**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	**17,40**
	15,59	100	17,91	100	15,05	95,24	19,32	100	18,91	100	20	100	
E (21)	PORT (21)		ED FIS (21)		MAT A (19)		FIS (21)		AP INF (20)				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**17,33**
	16,43	100	18,29	100	16	100	17,24	100	18,65	100			
F (12)	PORT		ED FIS		MAT A		ECON C		AP INF				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**16,23**
	16,08	100	16,17	100	13,25	75	16,83	100	18,83	100			
G ** (21)	PORT (21)		ED FIS (21)		MAT A (18)		ECON C (18)		AP INF (18)				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**15,88****
	13,76	90,48	16,67	100	15,44	94,44	17,61	100	18,11	100			
H (26)	PORT		ED FIS		DES A		OF ART		OF MULT				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**16,32**
	13,19	100	17,31	100	15,73	100	16,81	100	18,54	100			
I (24)	PORT		ED FIS		HIST A		GEOG C		PSIC B				**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit			**16,36**
	15,5	100	17,04	100	15,25	100	15,7	100	18,29	100			
J (23)	PORT		ED FIS		HIST A		PSIC B		GEO C (9)		ALEM (14)		**Média**
	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	Média	%Posit	**15,67**
	13,78	100	16,22	100	14,3	100	18,26	100	14	100	16,93	100	

**- a turma 12G tem 3 alunos do ensino articulado – as disciplinas específicas não constam desta tabela;

Dos 208 alunos inscritos no 12º ano 11 alunos não concluíram, daí que a taxa de conclusão do ensino secundário nos cursos científico-humanísticos foi de 95%.

ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

Quadros 16 a 21.- Taxa de sucesso (módulos/UFCD concluídos) por Turma e por Componente de Formação e média final - 3.º Período

Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica															
Componente	Sociocultural					Científica		Técnica				Média disciplinas	PAP	FCT	Média Final
Turma (n.º alunos	AI	Ed Fis	Ing C	TIC	Port	Mat	FQ	D. Tec	TP	P of	OI				
10 K (22)	100	100	97,7	100	97	98,5	99,4	96,4	100	100		14,3			
11 K (23)	100	100	95,2	100	100	94,9	98,9	100	98,3	98,9	100	14,2			
12 K(26)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	14,1	17,1	17,3	15,1

Técnico de Instalações Elétricas															
Componente	Sociocultural					Científica		Técnica				Média disciplinas	PAP	FCT	Média Final
Turma (n.º alunos	AI	Ed Fis	Ing C	TIC	Port	Mat	FQ	EE	TA	D Esq	P Ofi				
10 L (23)	98,6	94,9	98,9	98,9	98,6	97,1	98,8	98,6	95,7	97,1	97,8	13,0			
11 L (14)	98,2	94,6	100	98,2	100	82,1	100	92,3	100	100	98,6	13,4			
12 L (16)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	13,5	15,75	16,7	14,25

Técnico Administrativo															
Componente	Sociocultural					Científica			Técnica				Média disciplinas	PAP	FCT	Média Final
Turma (n.º alunos	AI	Ed Fis	Ing C	TIC	Port	Mat	Eco	PS	TA	LCLF	TCC	TI				
10 M (12)	91,7	93,1	97,9	97,9	100	97,2		100	100	95,8		100	13,8			
11 M (14)	86,5	92,3	89,7	88,5	90,1	89,7	84,6	92,3	91,8	85,9	82,1	92,3	14,7			
12 M (18)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100%	100	14,4	15,6	18,6	15,2

Técnico Comercial																
Componente	Sociocultural						Científica		Técnica				Média disciplinas	PAP	FCT	Média Final
Turma (n.º alunos	AI	Ed Fis	Ing C	TIC	Port	PLNM	Mat	ECO	CI	CV	OGE	CPV				
10 N (23)	95,8	85,4	84,4	93,8	100	100	79,2		75	100	97,5	93,8	13,5			
11 N (14)	100	100	100	100	100		96,4	98,2	92,9	100	100	100	13,9			
12 N (16)	100	100	100	100	100		100	100	100	100	100	100	13,0	15,1	18,6	14,1

Técnico de Desporto																
Componente	Sociocultural					Científica			Técnica				Média disciplinas	PAP	FCT	Média Final
Turma (n.º alunos	AI	Ed Fis	Ing C	TIC	Port	MAT	Est M	Psic	ID	DIC	ANL	AG				
10 O 28)	100	99,4	100	98,2	97,6	100		90,2	96,4	99,3		100	14,9			
11 O (24)	95,8	99,3	100	100	100	95,8	93,8	100	97,7	100	100	100	14,4			
12 O (21)	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	14,7	16,8	18,2	15,5

Técnico de Auxiliar de Saúde																	
Componente	Sociocultural						Científica			Técnica				Média disciplinas	PAP	FCT	Média Final
Turma (n.º alunos	AI	Ed Fis	Ing C	TIC	Port	PLNM	MAT	Bio	FQ	HSCG	GOSCS	Saúde	C Rel I				
10 P (14)	100	97,6	100	100	100	100	97,6	98,2	100	97,6	92,9	95,2		14,1			
11 P (17)	100	100	100	100	100		100	100	100	100	100	100	100	14,6			
12 P (22)	100	100	100	100	100		100	100	100	100	100	100	100	14,9	17	18,3 (*)	15,8 (*)

T

A taxa de conclusão dos alunos dos cursos profissionais foi de 100%

Quadro 22 - Avaliação Externa – 9.º ano

Código	Disciplina	Média das Escolas		Média Nacional
		Correlhã	ESPL	
91	Português	69,1	65,2	61
92	Matemática	53,7	55,7	43

A média dos alunos das escolas do agrupamento foi superior à média nacional nos dois exames realizados.

Quadro 23 - Avaliação Externa – Ensino Secundário

código	Disciplina	Média da Escola	Média Nacional	Diferença
501	Alemão	15,8	15,0	0,8
702	Biol Geol	10,6	11,4	-0,8
706	Desenho A	13,4	13,7	-0,3
708	Gem Desc A	9,3	9,7	-0,4
712	Economia A	13,8	12,0	1,8
714	Filosofia	11,9	11,1	0,8
715	Fís Quim A	12,1	11,2	0,9
517	Francês	17,5	14,4	3,1
719	Geog A	13	10,9	2,1
623	Hist A	11,9	11,5	0,4
724	HCA	8,1	10,3	-2,2
635	Matem A	12,9	11,0	1,7
735	Matem B	14,8	11,3	3,5
835	MACS	15	12,1	2,9
639	Português	13,4	12,5	0,9
550	Inglês	16,1	14,8	1,3

A média das classificações dos alunos do agrupamento foi superior à média nacional em doze dos dezasseis exames realizados.

13. RESULTADOS SOCIAIS

13.1. PARTICIPAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA E ASSUNÇÃO DE RESPONSABILIDADES

O AEPL acolhe alunos oriundos de todos os territórios educativos existentes no concelho de Ponte de Lima, e alguns alunos dos concelhos limítrofes, bem como alunos oriundos de diversos países/culturas.

Os alunos do AEPL têm assegurada a sua participação nos processos de decisão internos, especificamente com representação efetiva nos órgãos representativos e nas diversas estruturas do agrupamento, em conformidade com os preceitos legais. A sua auscultação no processo de autoavaliação, tal como em anos anteriores, foi assegurada nos termos legais através dos seus representantes, bem como através de inquéritos individuais de satisfação. Os alunos, para além de terem uma associação, estão representados no Conselho Geral, nas reuniões dos Conselhos de Turma, assim como nas Assembleias de Delegados e Subdelegados de Turma e nas reuniões bianuais, convocadas, pela direção, para o efeito. Esta última medida constava do plano de intervenção, como forma de tornar os alunos mais interventivos na "vida" do agrupamento.

Os alunos têm vindo a ser desafiados a tomarem maiores responsabilidades no desenvolvimento de projetos e atividades de cariz cívico e solidário que, intencionalmente, os prepara para o seu desenvolvimento pessoal, social e comunitário e para uma cidadania responsável ativa e participada. Neste âmbito destaca-se o dinamismo e empenho com que os alunos têm participado no projeto do orçamento participativo, quer na EBI/JI da Correlhã, quer na escola secundária de Ponte de Lima.

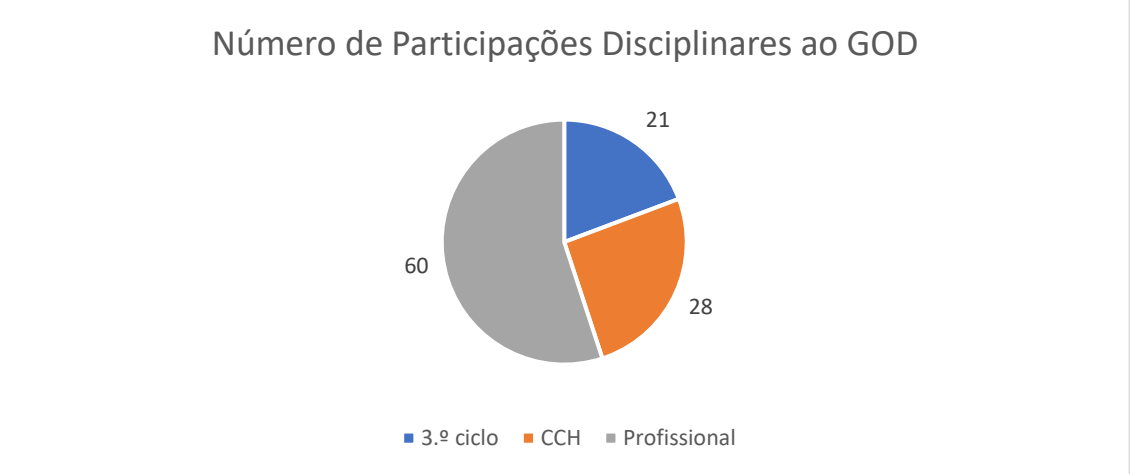
Relativamente ao envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos estruturantes do agrupamento, constata-se que apesar de alguns progressos, os alunos ainda revelam alguns constrangimentos em desempenhar um papel mais ativo e interventivo, porque embora revelem um maior interesse e tenham oportunidade de darem contributos nos órgãos onde estão representados, necessitam serem mais incentivados a fazê-lo, bem como de tomarem consciência de que a vida escolar não se limita ao estudo dos conteúdos programáticas, à realização de provas de aferição de conhecimentos, mas também à execução de uma educação integral voltada para o uso pleno da cidadania.

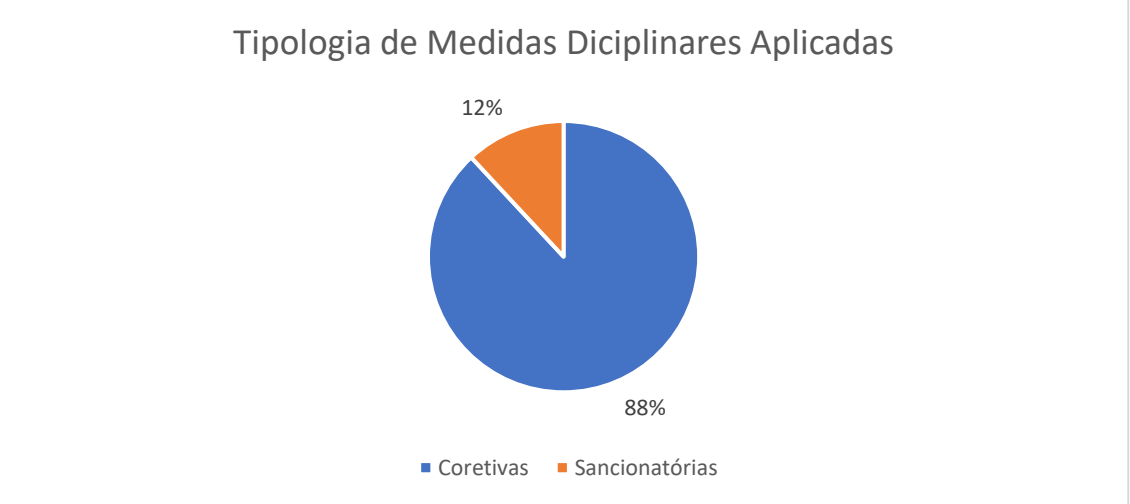
Quanto à percentagem de alunos reprovados por faltas é nula, isto é demostrativo do esforço que o agrupamento desenvolve no sentido de sensibilizar os alunos para participarem nas atividades escolares, de modo que os mesmos interiorizem a importância da escola nas suas vidas.

13.2. CUMPRIMENTO DAS REGRAS E DISCIPLINA

O AEPL tem desenvolvido de forma transversal um trabalho na prevenção dos comportamentos de risco, na promoção do bem-estar pessoal e social e na inclusão. Para o efeito tem havido um esforço de divulgação e aplicação das normas e códigos de conduta. Na sua maioria as situações de violação dessas normas são resolvidas em contexto de sala de aulas e/ou pelos diretores de turma.

Para resolução dos problemas mais graves, do ponto de vista disciplinar, foi criado o Gabinete de Orientação Disciplinar. Este serviço tem como função atuar na prevenção e na aplicação das normas disciplinares através da aplicação de medidas corretivas e sancionatórias. Os dois gráficos seguintes resumem de forma sucinta, em número de ocorrências e na aplicação das medidas disciplinares o trabalho do GOD ao longo do ano letivo.





Da leitura destes gráficos realça-se o elevado número de situações de indisciplina ocorridos no ensino profissional, mais de 50% do total das participações disciplinares. Este facto

é indicador de que os problemas disciplinares no AEPL são mais relevantes no ensino profissional do que outros níveis de ensino.

Quanto às medidas aplicadas a grande maioria delas foram apenas corretivas, nomeadamente advertências verbais, pedidos de desculpa e realização de tarefas. Destaca-se um número relativamente pequeno de aplicação de medidas sancionatórias, medidas essas que consistiram em advertências por escrito e suspensão temporária da frequência da escola.

Como conclusão acerca deste assunto a EAA, considera que o agrupamento tem desenvolvido um bom trabalho no combate ao absentismo e aos comportamentos indisciplinados, envolvendo toda a comunidade educativa, numa ação pedagógica integradora e inclusiva.

13.3. SOLIDARIEDADE E CIDADANIA

A comunidade educativa está plenamente motivada e sensibilizada para a participação em atividades de solidariedade e de apoio à inclusão, que é basilar para a promoção de uma educação orientada para a dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos e equidade social, pilares fundamentais da escola pública.

Múltiplas iniciativas encontram-se conscientemente integradas na vida escolar e têm uma forte participação pela comunidade educativa. As ações de solidariedade e de apoio à inclusão fizeram parte da disciplina de educação para a cidadania no 3º ciclo, de projetos de cidadania no ensino secundário e do Plano Anual de Atividades. São exemplo disso: o projeto de voluntariado da turma do 10ºG, junto da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima; as campanhas de recolha de alimentos e de dádiva de sangue promovidas no âmbito do projeto Formula 1 In Schools, pelas turmas do 11º e 12 º; a turma DC, do nono ano, organizou um Sarau de solidariedade de seu nome "Plantando o Futuro" (este sarau decorreu na Escola da Correlhã); padrinhos de um sonho dinamizado pelo 11ºF; participação no projeto da maratona de cartas promovido pela Amnistia Internacional.

Ao nível da participação democrática destacam-se as ações levadas a cabo no âmbito dos projetos Escola Embaixadora do Parlamento Europeu e Parlamento Jovem, bem como na eleição dos órgãos da Associação de Estudantes e do projeto de orçamento participativo das escolas.

13.4. IMPACTO DA ESCOLARIDADE NO PERCURSO DOS ALUNOS

O impacto da escolaridade no percurso dos alunos após o ensino secundário é uma preocupação intrínseca às dinâmicas e desafios a que se propõe a gestão do AEPL. O

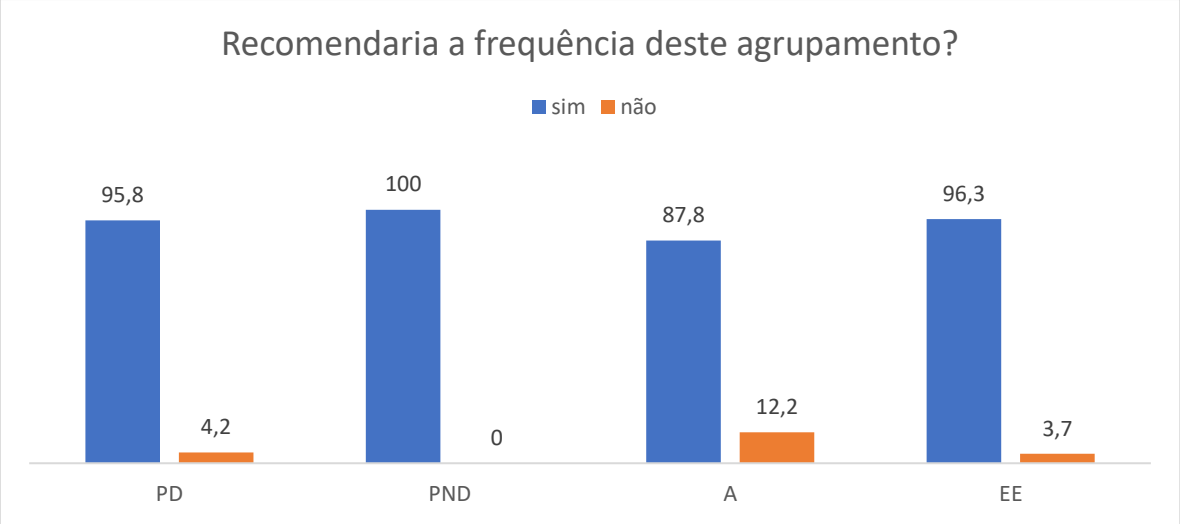
agrupamento tem feito um trabalho de análise acerca da taxa de sucesso dos alunos que terminam a escolaridade obrigatória, quer dos alunos que se candidatam ao ensino superior, quer dos alunos que enveredam pela via profissionalizante.

Em relação aos alunos que se candidatam ao ensino superior foi realizada uma análise dos documentos oficiais, da qual se realça que 90,6% dos alunos conseguiram colocação na primeira fase de acesso ao ensino superior.

Em relação ao ensino profissional, e particularmente em sede da EQAVET, tem sido feita a análise e monitorização do grau de empregabilidade dos alunos que têm concluído a oferta formativa do agrupamento (dentro e fora da área de formação), e ainda a monotorização do grau de satisfação dos empregadores em relação ao trabalho realizado pelos ex alunos.

13.5. PERCEÇÃO DOS ALUNOS E DA RESTANTE COMUNIDADE EDUCATIVA ACERCA DO AGRUPAMENTO

Dos questionários aplicados resultou que os alunos e a comunidade educativa que responderam aos mesmos têm uma boa perceção acerca do funcionamento do agrupamento. Foi realizada uma questão de caracter global, que resumiria a visão que a comunidade educativa tem do agrupamento, a saber: "Recomendaria a frequência deste agrupamento?



Deste quadro resulta que, no respeitante aos inquiridos, existe uma elevadíssima percentagem que recomendaria a frequência deste agrupamento, o que comprova a visão bastante positiva que o AEPL tem junto da comunidade educativa. Deve ser realçada a visão extremamente positiva dos EE pois apenas uma percentagem residual (3,7%) é que não recomendariam a frequência deste agrupamento.

13.6. FORMAS DE VALORIZAÇÃO DO SUCESSOS DOS ALUNOS

O agrupamento, numa perspetiva de desenvolvimento das dimensões cultural, científica, artística e desportiva, disponibiliza um conjunto bastante alargado de clubes e

projetos, e fomenta atividades no meio envolvente, com a participação de todos os alunos, com o objetivo de criar igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. Como forma de valorização da participação dos alunos, pelo seu empenho, dinamismo, comprometimento e sucesso académico e social, a escola promove várias ações de incentivo, tais como: o registo nas atas dos conselhos de turma da participação em projetos e concursos locais, nacionais e internacionais; a instituição de prémios de mérito e valor, em colaboração com a fundação Manuel Pimenta; divulgação na página da escola das atividades realizadas, destacando os alunos que têm sido intervenientes diretos nessas atividades.

O AEPL continua a alicerçar parcerias com uma série de entidades públicas e privadas e organizações locais. Colabora na realização e participação em eventos locais, nomeadamente nos promovidos pelas autarquias. Tem dado continuidade às parcerias de natureza pedagógica e de inserção profissional, através da realização de estágios. No âmbito da prevenção e sinalização de situações de perigo emergentes em contexto escolar continuamos a ter o apoio e a colaboração da PSP local.

Deste modo, tem-se criado uma dinâmica que trouxe mais-valias ao agrupamento, quer do ponto de vista da inovação, quer na partilha de boas práticas pedagógicas, assim como no estabelecimento de parcerias consistentes, profícuas e duradouras. A análise dos diversos relatórios dos clubes, serviços e projetos existentes do AEPL permite confirmar a consistência das opções feitas no sentido do envolvimento da comunidade educativa, possibilitando a sua integração em atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.

13.7. CONTRIBUTO DA ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE ENVOLVENTE

O Projeto Educativo do AEPL continua a valorizar as pontes entre a escola, o meio envolvente e a comunidade, traduz uma relação de responsabilidade social e comunitária em prol do desenvolvimento local e das oportunidades, numa sociedade em permanente mudança, que apresenta novos desafios, que exige competências diversas, e protagoniza uma relação funcionalista que se organiza em torno de uma gestão partilhada de recursos, serviços e saberes estruturantes. Neste sentido, tem havido uma estreita colaboração entre o agrupamento, a autarquia de Ponte de Lima, diversas associações/entidades e o tecido empresarial da região. Estas sinergias com a comunidade concretizam-se também na disponibilidade que o agrupamento manifesta em colaborar com a comunidade envolvente, como por exemplo a participação na Feira da Educação Ciência e Tecnologia promovida pelo município de Ponte de Lima, na iniciativa abraço ao rio Lima, colaboração na construção da iluminação de natal do município., Também a participação de alguns professores e alunos em grupos de trabalho e

projetos nacionais e internacionais com parcerias estabelecidas com entidades locais tem são contributos importantes do agrupamento para a divulgação cultural da comunidade.
O AEPL foi, este ano letivo, distinguido e agraciado com o Selo de Conformidade EQAVET e Eco Escolas. No ano letivo de 2022-2023, a Escola Secundária de Ponte de Lima aderiu ao programa com o projeto *ECO secundária.*

14. PISTAS NO SENTIDO DE MELHORIA CONTÍNUA

A análise dos diferentes dados recolhidos torna evidente que os objetivos estratégicos que constam dos diferentes documentos orientadores, bem como do Plano de Intervenção, propostas para o ano 2022/23 foram, maioritariamente, cumpridos.

Considera-se, assim, que o agrupamento está a trabalhar em prol de processos de ensino-aprendizagem bem-sucedidos e que contribuem para desenvolvimento integral dos alunos em consonância com as metas traçadas no Projeto Educativo da Escola e de acordo com as definidas no PASEO.

Assim, a EAA elencou algumas sugestões de melhoria que podem servir como linhas de orientação para aperfeiçoar e consolidar os serviços prestados pelo agrupamento.

14.1. ÁREAS A SEREM REFORÇADAS NO SENTIDO DE UMA MELHORIA CONTÍNUA

14.1.2. DOMÍNIO DA AUTOAVALIAÇÃO

● Desenvolver uma cultura contínua de autoavaliação como metodologia de gestão eficaz dos recursos educativos e das boas práticas organizacionais e pedagógicas;

● Aprofundar os mecanismos de articulação entre os diferentes processos de autoavaliação, de forma a construir um modelo mais integrador da avaliação do agrupamento;

● Sensibilizar os vários agentes educativos para a necessidades das práticas de autoavaliação para a melhoria consistente da prática educativa no agrupamento;

● Identificar os pontos fortes e os pontos fracos das práticas educativas do agrupamento;

● Fomentar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na ação educativa, e em particular nas práticas de autoavaliação;

● Aperfeiçoar a melhorias da recolha de dados, para tornar a autoavaliação do agrupamento o mais fidedigna possível;

● Uniformizar/reformular os modelos dos relatórios de auscultação da comunidade educativa;

● Proceder à recolha de sugestões de melhoria junto da comunidade educativa para futura implementação.

14.1.3. DOMÍNIO DA LIDERANÇA E GESTÃO

● Incrementar e melhorar os processos de informação/comunicação no agrupamento;

● Continuar a dinamizar a participação da comunidade educativa na vida do agrupamento;

●Incentivar e convocar os alunos para participarem na elaboração dos documentos orientadores da escola;

● Continuar a envolver os diferentes parceiros, autarquia, associações e empresas com o objetivo da melhoria da formação ministrada;

● Refletir continuamente acerca das questões da indisciplina e das soluções encontradas para a superação dos problemas disciplinares;

●Reforçar a necessidade de investimento numa sala de apoio ao estudo com meios humanos e materiais cada vez mais adequados, de forma a tornar a sala de estudo um espaço que satisfaça plenamente as necessidades dos alunos;

● Continuar a investir no melhoramento e atualização do material informático do agrupamento;

● Continuar a fornecer formação adequada ao PND e PD;

● No âmbito da Educação Inclusiva, melhorar o processo de transmissão de informação da EMAEI aos docentes, na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e sobre as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar em cada caso, de acordo com as características e dificuldades dos alunos referenciados, de modo a fomentar aprendizagens de qualidade, com base numa organização do currículo que atenda às necessidades específicas de cada aluno;

● Melhorar a afetação de recursos humanos para a melhoria do agrupamento ao nível da educação inclusiva;

●Melhorar o espaço bar dos alunos de modo a satisfazer as necessidades dos discentes:

●Melhorar a divulgação da existência do GOD e das medidas disciplinares aplicadas;

● Melhorar a divulgação das atividade e projetos do agrupamento;

●Continuar a investir na melhoria do site do agrupamento;

● Incrementar a atenção acerca das situações de Bullying no agrupamento;

● Procurar suprimir a falta de assistentes operacionais;

● Melhorar as condições de conforto do mobiliário dos laboratórios;

● Melhorar o funcionamento dos balneários do pavilhão;

● Refletir acerca do uso dos telemóveis em contexto escolar;

● Melhorar o apetrechamento material da biblioteca escolar:

●Continuar a padronização dos documentos a usar no agrupamento;

● Monitorizar e acompanhar o cumprimento do programa eleitoral da associação de estudantes.

●Melhorar os recursos humanos referentes ao apoio e manutenção do material informático;

● Incentivar a participação dos encarregados de educação/ associação de pais, através dos seus representantes, na elaboração dos documentos orientadores do agrupamento

● Continuar a incentivar e/ou melhorar os processos de autoavaliação e coavaliação das atividades realizadas no âmbito do PAA.

●Colocar mais pontos de recolha selecionada do lixo para promover a sua reciclagem;

● Melhorar a resposta dos serviços administrativos na EBJI da Correlhã para evitar deslocações à escola sede.

14.1.4. NO ÂMBITO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

● Reforçar os mecanismos de acompanhamento e articulação entre pares;

● Dinamizar a articulação curricular de modo a fomentar o trabalho cooperativo;

● Continuar a proceder, no seio dos departamentos e CAD, à reflexão e aferição do projeto MAIA e à implementação dos critérios de avaliação/classificação, dos instrumentos de registo e de avaliação/classificação;

● Maior investimento nas medidas de apoio educativo;

● Melhorar a coordenação/articulação entre os diferentes níveis de ensino do agrupamento.

14.1.5. NO ÂMBITO DOS RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS

-Estabelecer medidas que permitam aumentar a eficácia da ação educativa e a melhoria sustentada dos resultados escolares;

- Continuar a reforçar, refletir e apoiar a aplicação dos apoios, tutorias e coadjuvação nos diferentes níveis de ensino;

- Desenvolver ações concertadas na vertente da cidadania e desenvolvimento;

- Potenciar uma maior articulação entre a escola e as famílias, para prevenir situações de indisciplina:

- Continuar a promover iniciativas de formação em gestão de conflitos em ambiente escolar, para professores e assistentes operacionais, de modo a aperfeiçoarem as estratégias de atuação.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi produzido pela Equipa de Coordenação da Autoavaliação do agrupamento em vigência.

O processo de autoavaliação é periódico, reflexivo e renovador, incide sobre as dinâmicas instituídas e nas suas dimensões basilares, visando a melhoria contínua da instituição, na sua estratégia, orientação e práticas consolidadas. A equipa procurou analisar o desempenho do AEPl, mediante a identificação de boas práticas (pontos fortes) e das fragilidades da organização (aspetos a melhorar), propiciando um clima de diálogo e reflexão, com o objetivo de ultrapassar possíveis constrangimentos. Assim, pretende-se que este relatório favoreça a reflexão na comunidade educativa e seja um instrumento para a adoção de estratégias de desenvolvimento organizacional mobilizadoras da melhoria do serviço educativo prestado.

A EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

_____

(Anabela Costa)

_____

(Camilo Oliveira)

_____

(Carlos Urbano)

_____

(Manuela Pereira)

_____

(Patrícia Fernandes)

_____

(Paula Barroso)

_____

(Representante do EE)

_____

(Representante do EE)

_____

(Representante da Associação de Pais e EE)

_____

(Representante da Associação de Pais e EE)

_____

(Representante do Pessoal Não Docente)

_____

(Representante da Associação de Estudantes)

_____

(Entidades Parceiros da Escola)

_____

(Entidades Parceiros da Escola)